

**Monção: uma análise actancial de seis contos do livro *Monção* de
Vimala Devi**

A Dissertation for

Course code and Course Title: POR-DST, Dissertation

Credits: 16

Submitted in partial fulfilment of Master of Arts Degree

(M. A. in Portuguese)

by

Mizia Lucia Fatima Freitas

Seat No: 22PO220002

ABC ID: 173201340288

PRN: 201904356

Under the supervision of

Prof. Delfim Correia da Silva

Shenoi Goembab School of Languages and Literature

Discipline of Portuguese



GOA UNIVERSITY

April 2024

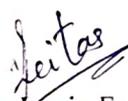
Examined by:

Seal of the school

DECLARATION BY STUDENT

I hereby declare that the data presented in this Dissertation report entitled, “*Monção: uma análise actancial de seis contos do livro Monção de Vimala Devi*” is based on the results of investigations carried out by me in the Discipline of Portuguese at the Shenoí Goembab School of Languages and Literature, Goa University under the Supervision of Prof. Delfim Correia da Silva and the same has not been submitted elsewhere for the award of a degree or diploma by me. Further, I understand that Goa University or its authorities will not be responsible for the correctness of observations / experimental or other findings given the dissertation.

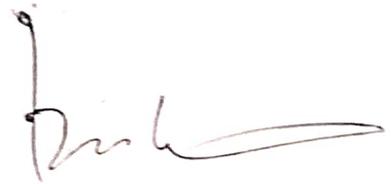
I hereby authorize the University authorities to upload this dissertation on the dissertation repository or anywhere else the UGC regulations demand and make it available to any one as needed.


Mizia Lucia Fatima Freitas
22PO220002
Discipline of Portuguese
Shenoí Goembab School of
Languages and Literature

Date: 16th April 2024
Place: Goa University

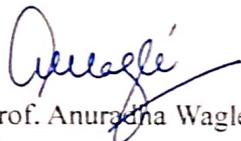
COMPLETION CERTIFICATE

This is to certify that the dissertation report "Monção: uma análise actancial de seis contos do livro Monção de Vimala Devi" is a bonafide work carried out by Miss. Mizia Lucia Fatima Freitas under my supervision in partial fulfilment of the requirements for the award of the degree of **Master of Arts** in the Discipline of Portuguese at the Shenoï Goembab School of Languages and Literature, Goa University.



Mr. Delfim Correia da Silva
Discipline of Portuguese
and Lusophone Studies

Date: 16th April 2024



Prof. Anuradha Wagle
Dean
Shenoï Goembab School of Languages and Literature
Date: 16th April 2024
Place: Goa University



School Stamp

ÍNDICE

Capítulo	Particulares página	Número da
	DECLARAÇÃO DO ESTUDANTE.....	2
	CERTIFICADO DE CONCLUSÃO.....	3
	AGRADECIMENTO.....	4
	ÍNDICE.....	5
	QUADRO DE FIGURAS.....	7
	RESUMO.....	8
	1 INTRODUÇÃO.....	9-15
	1.1 A PROBLEMÁTICA DA INVESTIGAÇÃO.....	12
	1.2 RELEVÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO.....	12
	1.3 OBJETIVOS E HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO.....	13
	1.4 METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	14
	1.5 ÂMBITO E LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO.....	15
	2 O LEGADO DA LITERATURA PORTUGUESA GOESA.....	16-19
	3 VIMALA DEVI E O LIVRO MONÇÃO.....	20-23
	4 O ESQUEMA DO MODELO ACTANCIAL POR A.J. GREIMAS....	24-31

5 ANÁLISE DOS CONTOS.....	32-76
5.1 AS ESTRUTURAS ACTANCIAIS NO “O GENRO-COMENSAL”.....	33
5.2 ESTRUTURA ACTANCIAL NO “ESPERANÇA”.....	42
5.3 ESTRUTURA ACTANCIAL NO “PADMINI”.....	51
5.4 ESTRUTURA ACTANCIAL NO “RECORDAÇÃO DO TIO SALÚ”....	57
5.5 ESTRUTURA ACTANCIAL NO “DHRUVA”.....	63
5.6 ESTRUTURA ACTANCIAL NO “REGRESSO”.....	69
5.7 INTERPRETAÇÃO.....	74
6 CONCLUSÃO.....	77
BIBLIOGRAFIA.....	80

QUADRO DE FIGURAS

NUMERO DE FIGURA	DESCRIÇÃO	NÚMERO DE PÁGINA
4.1	O Modelo Actancial	29
5.1	Estrutura Actancial de “Genro-Comensal”	40
5.2.1	Estrutura Actancial de “Esperança”	48

5.2.2	Estrutura Actancial de “Esperança”	49
5.3	Estrutura Actancial de “Padmini”	55
5.4	Estrutura Actancial de “Recordação do Tio Salú”	61
5.5	Estrutura Actancial de “Dhruva”	67
5.6	Estrutura Actancial de “Regresso”	73

RESUMO

O artigo de pesquisa intitulado "Monção: uma análise actancial de seis contos do livro *Monção* de Vimala Devi" mergulha nas narrativas da antologia de Vimala Devi, usando o modelo actancial de A.J. Greimas para facilitar a nossa compreensão e interpretação das relações entre as personagens, os seus conflitos e elementos temActanciais. Esta dissertação tem como objetivo decodificar as camadas ocultas dos significados e simbolismo presentes nos contos, oferecendo pistas sobre as complexidades do comportamento humano e da sua dinâmica social. Aplicando

uma metodologia qualitativa, analisamos as interações das personagens, ações, objetivos e transformações na *Monção*, revelando as representações simbólicas e algumas metáforas ocultas embutidas nos contos de Vimala Devi. O nosso trabalho procurou dar uma atenção especial a fatores culturais e sociais que influenciam os papéis e as ações das personagens, analisar os elementos temActanciais relacionados com a identidade cultural, as dinâmicas de poder e resiliência e investigar as representações simbólicas. As conclusões retiradas sugerem que o modelo actancial desvenda papéis e funções distintas dos protagonistas, mostrando dinâmicas narrativas e trazendo alguma luz à leitura dos núcleos temActanciais dos contos.

Palavras-chave: Vimala Devi, Monção, Modelo Actancial, A.J. Greimas, relações de personagens, elementos temActanciais, identidade cultural, análise e interpretação narrativa, representações simbólicas.

Capítulo 1

Introdução

A literatura, como campo vasto e multifacetado da expressão humana, tem sido objeto de intenso estudo e análise. Em sua essência, a literatura engloba o uso criativo e imaginativo da linguagem para transmitir ideias, emoções e experiências. Dos antigos épicos de Homero aos romances contemporâneos de Toni Morrison, a

literatura tem servido como um poderoso meio para contar histórias, comentários sociais e explorar a condição humana.

Uma das características definidoras da literatura é a sua capacidade de transcender as fronteiras do tempo e da cultura, permitindo que os leitores se envolvam com diversas perspectivas e narrativas. Através da palavra escrita, os autores podem transportar-nos para mundos diferentes, apresentar-nos a personagens complexas e lidar com temas universais como o amor, a perda, a identidade e a procura de significado.

A semiótica, por outro lado, é o estudo dos signos e da significação. É um campo de investigação que examina como o significado é criado, comunicado e interpretado através de vários sistemas de sinais, símbolos e códigos. Os semióticos exploram as maneiras pelas quais a linguagem, as imagens, os gestos e outras formas de comunicação transmitem significado e moldam nossa compreensão do mundo.

Uma área-chave é a análise das estruturas narrativas e das funções dos personagens. Com base no trabalho de estudiosos como Vladimir Propp e A.J. Greimas, as abordagens semióticas da literatura podem descobrir os padrões que moldam as histórias que contamos. Este tipo de análise pode revelar as formas como os textos literários refletem e desafiam as normas sociais e as estruturas de poder.

Entre essas narrativas, certas obras surgem-nos como autênticos quebra-cabeças, convidando os leitores a desvendar as suas camadas ou estratos de significado e de simbolismo. Uma dessas obras é a coletânea de contos intitulada *Monção*,¹ da

¹ Monção: Coletânea de contos de Vimala Devi. Publicado pela primeira vez em português como Monção em 1963.

conhecida autora goesa Vimala Devi² (Devi, 2003). Este trabalho de investigação, intitulado "Monção: uma análise actancial de seis contos do livro *Monção* de Vimala Devi", parte da análise e interpretação dessas narrativas, com o objetivo de descodificar os seus meandros e lançar luz sobre as nuances das personagens e dinâmicas narrativas existentes no seu interior.

A importância de *Monção* reside na sua capacidade de cativar os leitores com as suas narrativas que mergulham em temas como a identidade, o poder e a resiliência. A obra de Vimala Devi desafia as convenções tradicionais de *storytelling*, convidando os leitores a desvendar os significados e complexidades ocultos embutidos nos contos (Vimala Devi, Paul Melo E. Castro e Jason Keith Fernandes, 2020). Ao interpretar os textos e o discurso literário de *Monção*, podemos obter uma compreensão mais profunda do estilo único de contar histórias e de desenvolver núcleos temActanciais propostos pelo autor.

Os contos de *Monção* (2019) apresentam-se como quebra-cabeças à espera de serem resolvidos, cada um oferecendo um vislumbre da intrincada teia de relações humanas e das estruturas sociais. Através de uma análise detalhada das narrativas, pretendemos desvendar os temas e motivos subjacentes que impulsionam as histórias, explorando as motivações, conflitos e transformações das personagens (Dewi, 2019: 28). Ao desvendar as narrativas enigmáticas de *Monção*, podemos descortinar as complexidades da natureza humana e a verdadeira arte de contar

² Vimala Devi: Vimala Devi (1932) é o pseudónimo de Teresa da Piedade de Batista Almeida, escritora, poetisa e tradutora goesa.

histórias.

O Modelo Actancial³, tal como proposto por A.J. Greimas⁴ (1917), fornece um quadro estruturado para a compreensão dos papéis e interações das personagens dentro de uma narrativa. Aplicando esta ferramenta analítica aos contos de Vimala Devi, podemos dissecar as personagens, os atores⁵, incluindo o sujeito, o objeto, o oponente, o ajudante e o emissor e o destinatário. Através deste estudo, pretendemos desvendar as motivações e conflitos subjacentes que impulsionam a narrativa, lançando luz sobre a riqueza temática da obra de Vimala Devi.

O modelo actancial dentro de 'Monção' oferece uma lente através da qual podemos explorar as intrincadas relações e dinâmicas de poder em jogo dentro das narrativas. Ao identificar os atores-chave e seus papéis dentro de cada conto, podemos desvendar as complexidades das motivações dos personagens, conflitos e transformações. A opção pela análise actancial de *Monção* proporciona uma compreensão mais profunda dos fundamentos tem Actancial dos contos, oferecendo

linhas de interpretação sobre as dimensões culturais, sociais e psicológicas presentes na narrativa de Vimala Devi.

³ O Modelo Actancial é um quadro estrutural para analisar estruturas narrativas através da identificação de seis actantes-chave.

⁴ A.J. Greimas A.J. Greimas, cujo nome completo é Algirdas Julien Greimas, foi um semiótico francolituano.

⁵ Os actantes, segundo A.J. Greimas, são os componentes-chave do Modelo Actancial utilizado para analisar as estruturas narrativas.

1.1 A problemática da investigação

Com a aplicação do Modelo Actancial de A.J. Greimas vemos facilitada a nossa compreensão das relações entre as personagens, dos conflitos e elementos temáticos nos contos de *Monção* de Vimala Devi?

Para melhorar a nossa compreensão das relações entre personagens, dos conflitos e dos elementos temáticos na antologia de contos de Vimala Devi, *Monção*, a aplicação do Modelo Actancial por A.J. Greimas fornece-nos um quadro estruturado para a nossa análise. Este modelo, em semiótica, centra-se nos papéis das personagens e nas suas interações dentro de uma narrativa. Ao aplicar este modelo na análise e interpretação de contos da *Monção*, devemos ser capazes de dissecar o estatuto e função das personagens e relevar os temas das narrativas de acordo com a perspetiva interpretativa do leitor. Não existindo, de acordo com a pesquisa que efetuamos qualquer abordagem de análise e interpretação dos contos de Vimala Devi, segundo o Modelo ou Sistema Actancial de Greimas, julgamos apresentar com esta dissertação, de forma humilde, algumas propostas de análise e interpretação dos seis contos selecionados, centrada nos papéis dos actantes, unidades autónomas e independentes, de modo a entender a estrutura narrativa do texto literário, à luz dos preceitos da semiótica.

1.2 Relevância da Investigação

A pesquisa sobre a coletânea de contos de Vimala Devi, *Monção* através da aplicação do Modelo Actancial de A.J. Greimas, tem relevância significativa na análise literária, exploração cultural e compreensão temática. Ao aprofundar os

meandros das relações de caráter, conflitos e elementos temáticos dentro da *Monção*, esta pesquisa contribui para o enriquecimento do discurso literário, a exploração da cultura goesa e a compreensão mais profunda das técnicas de “storytelling”. Esta jornada de descoberta não só aprofundará nossa compreensão das relações de caráter e elementos temáticos, mas também oferecerá indicações profundas sobre as complexidades do comportamento humano e da dinâmica social.

Esta pesquisa sobre a coleção de contos de Vimala Devi, *Monção*, utilizando o Modelo Actantial de A.J. Greimas, proporcionará uma exploração abrangente do significado da obra de Vimala Devi e a aplicação do quadro analítico. Irá destacar o seu estilo único de contar histórias e as explorações temáticas incorporadas nos contos. Também desafiará as convenções tradicionais de contar histórias, convidando os leitores a desvendar significados e complexidades ocultas dentro dos contos.

Embora tenha havido muita pesquisa prévia feita sobre o livro *Monção*, bem como o Modelo Actantial por A.J. Greimas, tem havido pesquisas limitadas feitas sobre a aplicação em vários outros romances e contos. O texto desta dissertação, intitulado “*Monção: uma exploração actantial dos três contos no livro de Vimala Devi*” é um estudo pioneiro no mundo da literatura portuguesa goesa. Sendo um estudo pioneiro na aplicação do Modelo Actantial a *Monção*, esta investigação estabelece um novo quadro analítico para explorar a obra de Vimala Devi e outros textos literários goeses em língua portuguesa. Prepara, eventualmente, o terreno para novas investigações sobre a dinâmica narrativa, os papéis das personagens e as explorações temáticas na literatura goesa.

1.3 Objetivos e hipóteses de investigação

A investigação realizada no âmbito desta dissertação visava:

- Aplicar o Modelo Actancial para compreender o papel das personagens de *Monção*.
- Analisar os fatores culturais e sociais que influenciam os papéis e as ações dos actantes nos seis contos da antologia.
- Examinar elementos temActanciais relacionados com a identidade cultural, dinâmicas de poder e resiliência em *Monção*.
- Avaliar representações simbólicas e ações de personagens em *Monção* para descobrir significados e metáforas ocultas.

As hipóteses de investigação propõem que a aplicação do Modelo Actancial na antologia *Monção* revelará papéis e funções distintas das personagens, fornecendo um quadro estruturado para a compreensão do estatuto das personagens na narrativa. O Modelo Actancial revelará dinâmicas narrativas, mostrando as complexidades das relações de personagens, conflitos e colaborações na intriga dos seis contos. As hipóteses também sugerem que o Modelo Actancial revelará camadas temáticas dentro dos contos, explicando como as ações e papéis dos personagens contribuem para a exploração de temas como a identidade cultural, as lutas de poder e a resiliência.

1.4 Metodologia da Investigação

Este trabalho de pesquisa adota uma abordagem qualitativa para analisar os contos de *Monção*. Utilizando o Modelo Actancial de A.J. Greimas, o estudo concentrar-se-á nas interações das personagens, nas ações, objetivos e transformações nos contos selecionados. Através de um exame meticuloso dos papéis acionais e das dinâmicas narrativas, pretendemos desvendar as representações simbólicas e as metáforas ocultas ou embutidas nas narrativas de Vimala Devi (Pabiona, 2021: 6). Através de uma metodologia qualitativa, procuramos fornecer uma análise abrangente das personagens e temas dos contos analisados.

A exploração qualitativa de *Monção* envolve uma análise detalhada das personagens, os desenvolvimentos da intriga ou diegese e elementos temActanciais presentes nos contos. Ao examinar as interações entre as personagens, as suas motivações e as consequências das suas ações, pretendemos entender os significados subjacentes e as representações simbólicas dentro das narrativas de Vimala Devi. O Modelo Actancial serve como uma ferramenta valiosa para dissecar as complexidades dos contos, oferecendo um quadro estruturado para a compreensão da interação de personagens e temas dentro de *Monção*.

1.5 Âmbito e limitações da investigação

Embora este estudo se concentre na análise do papel actancial das personagens nas narrativas selecionadas, reconhecemos as limitações colocadas pelas edições traduzidas e interpretações críticas do texto. A natureza subjetiva das interpretações e a potencial perda de nuances na tradução podem afetar a compreensão abrangente das intenções originais do autor. Ao reconhecer estas limitações, pretende-se fornecer uma análise de 'Monção', reconhecendo os constrangimentos da

investigação.

Capítulo 2: O Legado da Literatura Portuguesa Goesa

A tradição literária de Goa é tão diversa como a própria terra. Como primeiro lugar na Ásia a ter uma tipografia, introduzida pelos jesuítas em 1556, Goa tinha o

potencial de cultivar uma rica cultura literária (Machado, 2012). No entanto, grande parte desta literatura goesa primitiva foi posteriormente destruída durante a Inquisição portuguesa, deixando lacunas significativas no registo histórico (Machado, 2012). Foi só em meados do século XIX, sob o domínio colonial português, que a literatura goesa em língua portuguesa começou realmente a tomar forma. A reintrodução da imprensa e a expansão do ensino português levaram a uma proliferação de publicações em língua portuguesa em Goa, proporcionando novos canais tanto para a circulação da literatura europeia como para a publicação de escritos literários e académicos goeses (Machado, 2012). Neste período surgiu o primeiro romance publicado por um autor goês, "Os Brahamanes",⁶ de Francisco Luis Gomes⁷, em 1866.

A literatura goesa em português é considerada significativa, pois representa uma das únicas grandes literaturas indianas escritas numa língua europeia diferente do inglês. Isso fornece um importante ponto de comparação com a literatura indígena anglófona mais amplamente estudada, bem como uma oportunidade para examinar a teoria pós-colonial a partir de um contexto colonial diferente (Melo e Castro, 2019: 324). Entre os temas-chave que emergiram na literatura portuguesa goesa contam-se o encontro problemático, mas produtivo, entre a Europa e a Índia,

que caracterizou a história de Goa, bem como questões de identidade, língua e a experiência de ser um "mediador" cultural entre diferentes mundos (Machado,

⁶ "Os Brahmanes" de Francisco Luís Gomes é um romance goês em língua portuguesa, publicado em 1866.

⁷ Francisco Luís Gomes (1829-1869) foi uma figura versátil e influente da Índia portuguesa. Foi médico, escritor, historiador, economista, cientista político e deputado à Assembleia da República. Gomes era conhecido pela sua filosofia liberal clássica e economia, representando a Índia portuguesa nas Cortes Gerais de 1861 a 1869. Foi aclamado como "O Príncipe dos Intelectuais" na Europa pelas suas notáveis contribuições em vários campos.

2012; Melo e Castro, 2019: 329). Entre os notáveis autores goeses em língua portuguesa que exploraram estes temas incluem-se:

Francisco Luís Gomes com o seu romance "Os Brahamanes" (1866), considerado o primeiro romance publicado por um autor goês. A obra debateu-se com as complexidades do domínio colonial e do sistema de castas, embora tenha sido criticada por, em última análise, recomendar "uma colonização ainda mais profunda" como solução (Machado, 2012).

Vimala Devi

Devi é uma proeminente poeta goês do século XX que escreveu extensivamente em português. Suas obras, como a coletânea de poesia "Súria"⁸ (1962), exploraram temas como identidade, memória e a experiência de ser mulher na sociedade goesa (Melo e Castro, 2019: 341).

Eunice De Souza

De Souza foi uma renomada poeta e académica goesa que escreveu em inglês e português. As suas coleções de poesia, incluindo "Women in Dutch Painting"⁹ (1988), que abordam questões de género, cultura e diáspora goesa (Machado, 2012). Após a integração de Goa com a Índia em 1961, houve um renascimento do concani, a língua nativa de Goa. No entanto, os escritores goeses em português

⁸ "Súria" de Vimala Devi é uma coletânea de poemas publicada em 1961. Os poemas de "Suria" são inspirados no movimento surrealista e mergulham em temas de lirismo, simbolismo e expressão artística.

⁹ "Mulheres na Pintura Holandesa", é de Eunice De Souza, reflete sobre o retrato das mulheres na arte e na vida, enfatizando sua força silenciosa e resiliência. De Souza contrasta a calma e a inteligência das mulheres nas pinturas holandesas com as mulheres da vida real que exibem qualidades semelhantes.

continuaram a enfrentar dificuldades, uma vez que a língua era falada por uma minoria cada vez menor. Nos últimos anos, as traduções de muitas obras literárias portuguesas goesas para inglês ajudaram a tornar este corpo de literatura mais acessível a um público mais vasto.

A língua portuguesa teve um profundo impacto na literatura goesa, tanto em termos de forma como de conteúdo. A introdução da imprensa e do ensino de língua portuguesa levou ao surgimento de novos géneros literários, como o romance, anteriormente ausentes das tradições literárias goesas (Machado, 2012). Além disso, a experiência de viver sob o domínio colonial português e o hibridismo cultural resultante moldaram as preocupações temáticas da literatura portuguesa goesa. As obras lidavam com as complexidades da identidade, o encontro entre a Europa e a Índia e o papel dos goeses como "corretores culturais" navegando em mundos diferentes (Melo e Castro, 2019: 329). O uso da própria língua portuguesa também se tornou um ponto de discórdia e exploração. Alguns autores, como Vimala Devi, abraçaram a língua como meio de expressar a sua identidade goesa, enquanto outros, como Eunice De Souza, escreveram em português e inglês, refletindo a realidade multilíngue da sociedade goesa (Melo e Castro, 2019: 332).

Apesar dos desafios enfrentados pela literatura portuguesa goesa na era pós-colonial, a tradição continua a ser uma parte importante e valiosa da paisagem literária da Índia. Estudiosos têm argumentado que este conjunto de obras oferece uma perspetiva única sobre a experiência colonial e pós-colonial, fornecendo um contraponto à literatura indígena anglófona mais amplamente estudada. Nos últimos anos, o aumento da atenção e os esforços de tradução ajudaram a levar a literatura portuguesa goesa a um público mais vasto. Organizações como o Festival de Artes e Literatura de Goa (GALF) e a Biblioteca da Universidade de Goa têm

desempenhado um papel crucial na preservação e promoção deste património literário. Além disso, a influência duradoura da língua e cultura portuguesas em Goa, mesmo após a descolonização, continua a moldar a produção literária da região. Os escritores goeses, tanto em português como noutras línguas, continuam a debater-se com o complexo legado do passado colonial de Goa e o seu impacto na identidade e cultura contemporâneas (Melo e Castro, 2019: 304). No geral, a literatura portuguesa goesa é um testemunho das ricas e diversas tradições literárias da Índia. Desde as suas origens em meados do século XIX até as suas manifestações contemporâneas, este corpo de trabalho oferece uma perspetiva única e valiosa sobre a experiência colonial, as complexidades da identidade e o poder duradouro da língua e da cultura.

Capítulo 3: Vimala Devi e o livro *Monção*

Teresa da Piedade de Batista Almeida, também conhecida por Vimala Devi, nasceu em 1932, pertencia a uma família de latifundiários católicos goeses. Foi educada na língua portuguesa, tanto que a sua mais importante oficina erudita, em prosa e verso, foi escrita em português, enquanto a sua família mantinha laços estreitos com a metrópole portuguesa. O pseudónimo escolhido, depois de se ter estabelecido em Portugal, foi Vimala Devi, uma forma de harmonizar a sua "cultura marcadamente europeia" com a sua "personalidade genuinamente luso-indiana". (Festino, 2022: 545).

A coletânea de contos da antologia *Monção*, publicada em 1963 pela autora goesa Vimala Devi (1932), é um seleção de contos, relacionados com os temas de Goa (Wikipédia). Nela, Devi traz Goa, sua pátria e ex-colónia portuguesa na Índia (1510-1961), de volta à vida como era na década de 1950, quando viveu em Portugal, transformando as lembranças de sua própria experiência de vida em uma sugestiva narrativa erudita que é uma das obras-primas da literatura goesa em português.

Nascida em 1932 na aldeia Penha de França, Britona, situada junto ao rio Mandovi, Teresa da Piedade de Batista Almeida, vivia com a sua família de brâmanes que falavam concani e português. Fluente em inglês, publicou artigos na revista *The Night Diary* e *It's The Herald*, de Pangim, capital da Índia portuguesa. Aos 26 anos, emigrou para Lisboa (1958) juntamente com a mãe e os irmãos, onde também se revelou como crítica literária e investigadora. Juntamente com Manuel de Seabra, trabalharam na *Literatura Indo-Portuguesa* (1971) sobre a história da literatura goesa em português (volume 1) e numa antologia de manuais escolares - narrativa,

poesia e teatro - (vol. 2). Vimala Devi, publicou duas compilações, uma de Poemas, *Súria* (1961) e, a de contos *Monção* (1963). Escreveu também duas compilações líricas *Hologramas* (1969) e *Telepoemas* (1970), inspiradas no movimento surrealista. Em 2008, escreveu *A Cidade e os Dias*¹⁰, uma antologia de 17 contos. (Festino, 2022: 545).

Casou-se em 1959 com um escritor português, Manuel de Seabra, com quem viveu em Inglaterra, Brasil e Espanha. Devi nunca mais regressou a Goa e só em duas das suas obras, *Monção* e *Suria*, escritas no início da década de 1960, aborda os temas da sua pátria. Assim, o mundo europeu tornou-se a sua casa. A sua língua materna, o concani, não era falada com o marido português e, nas últimas décadas, a autora vive num país de língua espanhola, Barcelona.

No seu estudo sobre listras autobiográficas, Sidonie Smith e Julia Watson (Smith & Watson, 2001: 25) definem experiência como "... o processo através do qual uma pessoa se torna um certo tipo de sujeito mantendo certas individualidades no âmbito social, constituído através de relações materiais, artísticas, proveitosas e intersíquicas." Para escrever o seu livro, Devi opta por tomar emprestado o nome hindu Vimala Devi, em vez do seu nome próprio cristão Teresa da Piedade de Batista Almeida.

Devi escreveu *Monção* durante a anexação de Goa, em 1961, e publicou-a em 1963, quando a sua pátria atravessava um preocupante período de transição relativamente ao seu novo estatuto político. Assim, *Monção* pode ser lido como uma referência alegórica ao fim traumático da governação portuguesa na Índia. Devi critica o

¹⁰ A cidade e os dias de Vimala Devi. Edições Leitoras. Lisboa, 2008, 86 páginas. Macio.

que considerava serem os principais inconvenientes da sociedade goesa eram as desigualdades devidas à classe e à casta, uma vez que, embora

convertidos ao catolicismo, os goeses levaram para a sua nova religião a hierarquia de castas do hinduísmo.

Como observa Melo e Castro (2009), *Monção* é a primeira obra de literatura criativa de Goa, em língua portuguesa, na qual são retratados quase todos os grupos sociais goeses. A representação de Devi da sua pátria é a mais elegante de *Monção*. Relaciona-se com a solteirona da Casa Grande em “Recordação do Tio Salú”, ri com o esperto parceiro em “O genro- comensal”; admira a menina hindu em “Padmini”; partilha a angústia e frustração da jovem hindu em “Dhruva”. Nas narrativas de Devi, as personagens não se conectam necessariamente umas com as outras, mas são codependentes.

Em agosto de 2018, Vimala Devi foi entrevistada por Daniela Spina onde falou sobre as suas inspirações para escrever *Monção* na diáspora em Lisboa. Definiu-as como "uma vida de um certo lirismo" que refletia sobre as características sociais e as desigualdades sociais na sua pátria, Goa. Quando questionada sobre a relação que tinha com este livro, respondeu afirmando: "Tinha lembranças vívidas dos problemas que tinha sofrido em Goa. Acima de tudo, como se formou a sociedade goesa e quantas contradições havia, porque eu vinha da mesma família, possuía a terra e tinha pessoas a trabalhar. Havia os batcares, que eram os proprietários, e os manducares, que trabalhavam na terra. Viviam assim. Os trabalhadores viviam na terra, em casas modestas, mas não eram pagos pelo seu trabalho. Era como se fossem servos. Vi que o sistema que existia em Goa era comprovadamente ilegal, um sistema semifeudal, uma desigualdade entre uma pessoa e outra. E isso

refletiu-se em Lisboa. Eu, em Goa, não podia escrever este livro, não me deixavam, era muito atacada pelas pessoas de lá, mas em Portugal tinha a liberdade de ser idónea para revelar e fazer essa condenação da sociedade goesa (Devi, 2019: 339-340).

Este sistema antigo, que permaneceu durante os quatro séculos de colonização portuguesa, é abordado em algumas histórias como em “O Genro-Comensal”, “...uma boa casa. Brahmins antigos” (Devi, 2003: 39). Muitos temas desenvolvidos em *Monção* revelam traços da classe dominante (brâmanes, chardós e descendentes de portugueses), e dos ricos (catolicismo e língua portuguesa).

Capítulo 4 - O Esquema do Modelo Actancial por A.J. Greimas

Algirdas Julius Greimas, conhecido como A.J. Greimas, foi um proeminente semiótico e linguista lituano-francês que produziu contribuições significativas para o campo da análise narrativa e do estruturalismo¹¹. Nascido em 9 de março de 1917 em Tula, na Rússia, Greimas passou sua infância na Lituânia antes da sua família se mudar para a França em 1924. Imigrando para a França ainda jovem, Greimas viria a se tornar uma figura-chave no desenvolvimento da semiótica, uma disciplina que se concentra no estudo dos sinais e seu significado (Simiotoka, A. J. Greimas).

O início da vida de Greimas foi marcado por convulsões pessoais e políticas. Após a eclosão da Segunda Guerra Mundial, Greimas, como muitos outros, foi forçado a fugir de seu país de origem devido à ocupação soviética da Lituânia em 1940. Estabeleceu-se em França, onde prosseguiu os seus estudos e iniciou uma viagem que viria a moldar fundamentalmente as suas atividades intelectuais e académicas. Na França, Greimas inicialmente estudou direito na Universidade de Paris, mas seus interesses logo se desviaram para a linguística e semiótica. Prosseguiu os estudos de linguística e doutorou-se em 1949 na Sorbonne, onde iniciou a sua carreira académica como professor de linguística francesa (Perron, 1989: 523). Isto marcou o início da sua exploração do mundo dos signos e do seu significado na comunicação humana.

¹¹ O estruturalismo é uma abordagem popular em campos académicos preocupados com a análise da linguagem, cultura e sociedade.

O trabalho de Greimas debruçou-se sobre a compreensão da estrutura subjacente e do significado das narrativas. Influenciado pelo movimento estruturalista, que surgiu no campo da antropologia e da teoria literária em meados do século XX, Greimas procurou desvendar as estruturas profundas que dão coerência e

significado à comunicação humana. Sua abordagem da narratologia incorporou elementos da linguística, antropologia e psicologia, levando ao desenvolvimento de uma metodologia distinta.

Uma das teorias mais influentes de Greimas é o Modelo Actancial, também conhecido como o Quadrado de Greimas ou o Diagrama de Greimas. O modelo actancial visa revelar a estrutura subjacente de uma narrativa, identificando as funções e relações fundamentais dos personagens dentro dela (Corso, 2016). Greimas abordou as narrativas como um conjunto de ações realizadas por personagens, cada uma com um papel e propósito específicos. Ao analisar as interações e conflitos entre esses personagens, ele procurou desvendar as dimensões simbólicas e culturais da narrativa.

A contribuição de Greimas para a semiótica vai além do Modelo Actancial. Também desenvolveu outras ferramentas analíticas, como o modelo de Semiótica Narrativa¹², que se concentra na análise de estruturas narrativas, e o Quadrado Semiótico¹³, que explora as contradições e ambiguidades dentro dos signos e seus significados. Estes modelos serviram de base para futuros desenvolvimentos na

¹² O modelo de Semiótica Narrativa centra-se na compreensão de como as narrativas transmitem significado através de sinais, símbolos e estruturas dentro de um contexto cultural.

¹³ O quadrado semiótico é uma ferramenta utilizada na análise estrutural das relações entre signos semióticos através da oposição de conceitos, como feminino-masculino ou belo-feio.

semiótica e forneceram aos estudiosos estruturas valiosas para a análise de várias formas de comunicação.

Ao longo de sua carreira, Greimas publicou inúmeros trabalhos influentes, incluindo "Structural Semantics: An Attempt at a Method", "On Meaning: Selected Writings in Semiotic Theory" e "The Social Sciences: A Semiotic View" (Carney James, 2018). A sua abordagem interdisciplinar e análise rigorosa das estruturas

narrativas tiveram um profundo impacto no estudo da literatura, linguística, antropologia e estudos da comunicação (Mambrol Nasrullah, 2016).

O trabalho de Greimas inspirou estudiosos de várias áreas a explorar os mecanismos subjacentes de comunicação e interpretação. Suas teorias continuam a influenciar pesquisas sobre o relato de histórias, a análise do discurso e os estudos culturais. Greimas desempenhou um papel importante no estabelecimento da semiótica como uma disciplina distinta e abriu caminho para futuros desenvolvimentos nesse campo.

O legado de A.J Greimas ultrapassa as suas conquistas académicas. Foi um professor dedicado, orientando e inspirando várias gerações de alunos. Criou a Escola de Semiótica de Paris¹³, que se tornou um importante centro de pesquisa e desenvolvimento semiótico. A curiosidade intelectual e o compromisso de Greimas com o avanço do conhecimento deixaram uma marca indelével na academia.

Infelizmente, Greimas faleceu em 27 de fevereiro de 1992, aos 74 anos de idade.

No entanto, o seu trabalho e os seus quadros teóricos continuam a ser amplamente

¹³ A Escola de Semiótica de Paris surgiu a partir da obra seminal de Greimas "Structural Semantics: An Attempt at a Method", publicada em 1966. A abordagem de Greimas, que ele chamou de "terceira revolução semiótica", foi construída sobre os fundamentos de tradições semióticas anteriores, como as de Ferdinand de Saussure e Charles Sanders Peirce.

estudados e utilizados, garantindo que as suas contribuições para a semiótica perdurarão pelas gerações vindouras. Algirdas Julius Greimas continua a ser uma referência proeminente no campo da semiótica e da análise narrativa, continuando as suas ideias a moldar a nossa compreensão da complexa teia de sinais e significado na comunicação humana.

O modelo actancial, proposto por AJ Greimas, é um referencial teórico utilizado na análise literária e semiótica para examinar as relações estruturais e dinâmicas entre personagens dentro de uma narrativa. Este modelo fornece uma maneira sistemática de analisar narrativas, dividindo-as em elementos constituintes e identificando os papéis, ações e objetivos dos personagens envolvidos. O modelo de atuação dá-nos pensamentos mais profundos e percepções sobre a estrutura subjacente e a organização das narrativas que nos ajuda a desdobrar os seus significados.

Greimas nasceu numa época em que o estruturalismo ganhava popularidade nos estudos literários e linguísticos. O estruturalismo surgiu como referencial teórica em meados do século 20, principalmente através das obras de Ferdinand de Saussure, Claude Lévi-Strauss e Roland Barthes (Dewi, 2019: 20-24). Esta abordagem centrou-se na análise de sistemas de linguagem, sinais e símbolos para descobrir estruturas e padrões subjacentes. Greimas foi profundamente influenciado por esse movimento estruturalista e procurou aplicar os seus princípios à análise narrativa.

Vladimir Propp, uma folclorista e erudito soviético, fez contribuições significativas para o estudo das estruturas narrativas através de sua obra seminal "Morfologia do

Conto Folclórico¹⁴ em 1928. A investigação de Propp centrou-se na análise dos elementos narrativos recorrentes e dos papéis nos contos de fadas russos. Ele propôs que essas narrativas seguissem uma estrutura ou morfologia específica que consistia em um número definido de funções desempenhadas pelos personagens (Dewi, 2019: 25).

Propp identificou 31 funções que as personagens poderiam desempenhar em um conto popular, como o vilão, o doador, o ajudante, a pessoa procurada, o despachante, o herói, o falso herói (Gill, 1989: 61). Essas funções foram organizadas em uma sequência fixa, formando uma estrutura narrativa. O trabalho de Propp lançou as bases para a análise estrutural das narrativas e forneceu as bases para os desenvolvimentos posteriores de Greimas.

Juntamente com Propp encontramos outro estudioso da mesma área. O catálogo de "funções" dramáticas de Étienne Souriau¹⁵ no seu trabalho sobre as 200.000 "Situações Dramáticas". O reflexo de Souriau é quase o mesmo de Propp. Ele leva a mesma doutrina literária proposta por Propp para um nível semelhante. O trabalho de Souriau mostra que "a interpretação actancial poderia ser aplicada a um tipo de narrativas, as obras dramáticas que são muito diferentes dos contos populares, mas os seus resultados podem ser comparados". (Gills, 1989: 62). Depois de hesitar

¹⁴ Morfologia do Conto Folclórico é uma obra seminal de Vladimir Propp, um estudioso formalista russo, que apresenta uma análise estrutural dos contos populares russos.

¹⁵ Étienne Souriau (1892-1979) foi um filósofo francês conhecido por seu trabalho em estética. Souriau foi reconhecido por suas contribuições à ontologia e metafísica, particularmente suas teorias sobre diferentes modos de existência.

entre 6 e 7 funções dramáticas, Souriau finalmente decidiu limitar a 6. O trabalho de Souriau é explicitado através da seguinte terminologia astrológica:

Leão: a força temática orientada

Sol: o representante do bem e o valor orientador

Terra: o virtual o obtentor do seu bem (para quem o leão trabalha)

Marte: o oposto

Equilíbrio: o juiz, aquele que atribui o bem

Lua: o ajudante, aquele que multiplica as forças precedentes

(Gills, 1989: 62)

A.J. Greimas, influenciado pelo trabalho de V. Propp e E. Souriau, expandiu a análise estrutural de narrativas propondo o modelo de atuação. Greimas reconheceu que a morfologia do conto folclórico de Propp estava limitada a um género específico e procurou desenvolver uma estrutura mais abrangente que pudesse ser aplicada a várias formas e géneros narrativos.

Para compreender o modelo actancial, é importante compreender primeiro o conceito de *actantes*. Os *actantes* são os elementos fundamentais dentro de uma narrativa que podem ser personagens humanas ou entidades não humanas. Cada ator é distinguido com base em seus papéis e funções dentro da narrativa e não em seus traços individuais. Os actantes não se limitam apenas aos protagonistas e antagonistas, mas englobam uma variedade de papéis, tais como ajudantes, adversários, emissor, destinatário e sujeitos de desejo (Gill, 1989: 59-60).

O modelo actancial identifica seis actantes-chave que constituem uma estrutura narrativa básica. Esses agentes são o *Sujeito*, o *Objeto*, o *Ajudante*, o *Oponente*, o *Destinador* e o *Destinatário*. Cada agente tem uma função específica e interage com outros atores para levar a narrativa adiante.

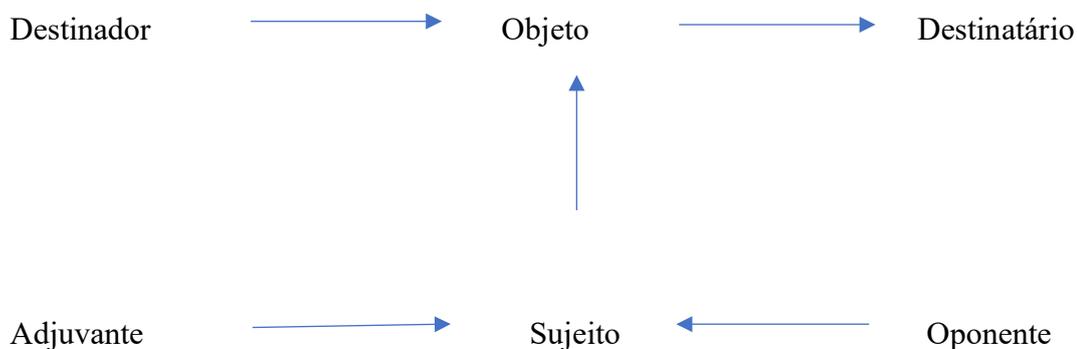


Figura 4.1. O Modelo Actancial

O *sujeito* é o agente inicial que põe em movimento a narrativa iniciando uma ação ou um desejo. O *objeto* é o objetivo ou o resultado desejado da ação *do sujeito*. O *ajudante* é o agente que apoia o *sujeito* na obtenção do resultado desejado. O *opponente* é a entidade ou força que cria obstáculos e oposição às ações *do sujeito*. O *destinador* é a entidade que instiga a ação a ocorrer e o *destinatário* é a entidade que se beneficia da ação. (Gill, 1989: 62-67).

No modelo atual, o *sujeito* e o *objeto* formam o elemento principal do eixo principal de uma narrativa. Este eixo representa o conflito ou tensão central dentro da narrativa. O *ajudante* e o *opponente* formam o elemento de um eixo secundário, que representa as forças adicionais que ajudam ou dificultam a busca do protagonista para alcançar o resultado desejado.

O modelo de atuação também inclui uma série de relações entre os agentes, conhecidas como modalidades. Estas modalidades determinam o modo ou atitude

em que um agente realiza as suas ações. As quatro modalidades primárias são a capacidade do sujeito, a autorização do emissor, a capacidade do ajudante e o poder do oponente. Essas modalidades desempenham um papel crucial na formação das interações e dinâmicas entre os atores e influenciam a direção que a narrativa toma.

Além disso, o modelo actancial reconhece o papel do desejo do sujeito e da falta do objeto na condução da narrativa. O desejo do sujeito refere-se à motivação ou impulso que inicia a narrativa, enquanto a falta do objeto refere-se à ausência ou inatingibilidade do resultado desejado. A resolução ou satisfação dessa falta é muitas vezes o foco central da narrativa e impulsiona as ações e decisões dos personagens.

O modelo actancial permite uma compreensão mais profunda dos elementos estruturais e dinâmicos em jogo nas narrativas. Ao analisar as relações entre os atores, seus papéis e suas modalidades, podemos descobrir as motivações, conflitos e resoluções ocultas dentro de uma narrativa. Esta análise fornece insights sobre os temas, ideologias e significados simbólicos da narrativa. Além disso, o modelo pode ser aplicado a vários gêneros e formas de narrativas, incluindo literatura, cinema, teatro e até mesmo narrativas cotidianas.

AJ Greimas oferece uma estrutura abrangente e sistemática para a análise de narrativas. Ao dividir as narrativas em atores distintos e explorar suas relações, papéis e modalidades, esse modelo permite uma compreensão matizada da estrutura e dinâmica narrativas. Aumenta a nossa compreensão dos significados e temas das narrativas, enriquecendo a nossa análise literária e semiótica.

Capítulo 5: Análise dos Contos

No mundo da literatura, os contos servem como janelas para a experiência humana, oferecendo vislumbres de diversas narrativas, temas e personagens dentro de narrativas compactas, mas profundas. Neste trabalho concentramo-nos na análise de *Monção* de Vimala Devi, centrada em seis contos distintos, a saber, “GenroComensal”, “Esperança”, “Padmini”, “Recordação do Tio Salú”, “Dhruva”, “Retorno”, através das lentes do Modelo Actancial proposto por A.J. Greimas. Este exame crítico visa desvendar as complexidades das relações humanas, normas sociais e aspirações pessoais embutidas em cada narrativa, proporcionando uma compreensão mais profunda dos papéis dos personagens e suas motivações. Ao comparar essas histórias, embarcaremos em uma viagem por temas de nostalgia, papéis de gênero, exploração cultural, dinâmica familiar e conexões emocionais, explorando experiências humanas tecidas dentro do tecido de cada conto. Através desta exploração, procuramos sublinhar estruturas que moldam as jornadas e

interações das personagens, convidando os leitores a envolverem-se com a riqueza das suas narrativas.

5.1 As estruturas actanciais em “O Genro-Comensal”

5.1.1 Resumo do conto.

A história "O Genro-Comensal" gira em torno das irmãs Fonseca - Soledade, Claudina, Teodolinda e Dejanira - que são descritas como solteironas desesperadas que vivem em uma antiga mansão com duas criadas idosas. As irmãs estão resignadas com o facto de a linha Fonseca estar a chegar ao fim devido à falta de herdeiros masculinos. As suas vidas são monótonas até que Tia Sacramento chega com a notícia de que Franjoão Barreto, um homem de Saligão, regressou. O regresso de Franjoão suscita discussões entre as irmãs e Tia Sacramento sobre possíveis perspectivas de casamento, nomeadamente com Teodolinda. Ti Sacramento sugere um jogo entre Franjoão e Teodolinda, levando a debates entre as irmãs sobre

a adequação do jogo e as idades e aparências das irmãs. Ti Aureliano também discute um possível pedido de casamento entre Franjoão e Teodolinda, enfatizando a importância do jogo para o futuro da família Fonseca. Franjoão, que regressou de África insatisfeito com a vida, é abordado com a proposta, mas mantém-se cauteloso em aceitá-la.

Numa conversa, ficamos a saber que a família Fonseca possui sete khandis de arroz por ano, dois mil cocos, e vários outros produtos como banana, manga e jaca. Eles também têm terras em Dongrim, onde cultivam arroz e mangas em Benaulim. Por isso, Franjoão pensa na proposta, considerando o patrimônio e a reputação da família. Posteriormente, seguem-se negociações entre Margão e Saligão para finalizar os termos do potencial acordo matrimonial, com Ti Aureliano a manifestar preocupação com as exigências meticulosas do futuro noivo e a esperar um desfecho bem-sucedido sem qualquer arrependimento.

Depois de suportar vários desafios e finalmente celebrar o casamento, Franjoão, expressou entusiasmo por inspecionar suas terras, mas Soledade, sua cunhada mais velha, já havia tomado conta de tudo. Os hábitos alimentares casuais de Franjoão colidiam com as tradições da família. Apesar da resistência inicial, Franjoão acabou por se adaptar aos costumes da família, chegando mesmo a rolar dhumtis para fumar.

Ao conseguir realizar o feito esperado, o cunhado-comensal recebeu os parabéns pela prole prestes a nascer, mas, ao mesmo tempo, Soledade mais uma vez o elevou a subordinado, um procriador sem nome: "O avô Adeodato da Purificação do Santíssimo Sacramento Fonseca voltou para salvar esta casa!" Soledade exclamou solenemente. "Fonseca?" Franjoão balbuciou sem jeito. "E o Barreto? Vamos

pontilhar os i's, oh irmã Soledade. "Se é um menino, e Deus quiser que assim seja, sabe quem ele representa? Francisco João dos Milagres Barreto, nome do meu pai!" "Barreto?", gritou Soledade, de pé na ponta dos pés, quase ao seu lado. "Não se esqueça que você é genro aqui. O seu filho será FON-SE-CA e terá o nome do seu avô materno! Chega, temos um Franjoão na família. (Devi, 2019: 36)

5.1.2 Análise

"O Genro-Comensal" é um conto cativante que explora temas de uma família tradicional goesa. A narrativa acompanha as irmãs Fonseca - Soledade, Claudina, Teodolinda e Dejanira - enquanto enfrentam a realidade de sua linhagem familiar chegando ao fim devido à ausência de herdeiros masculinos. A chegada de Franjoão, um amigo moçambicano, introduz uma nova esperança à família e desencadeia uma série de acontecimentos que desafiam as normas e expectativas tradicionais. (Devi, 2003: 20-36)

Um dos temas centrais da história é a luta entre tradição e mudança. As irmãs Fonseca encontram-se numa encruzilhada, divididas entre defender os costumes e expectativas do legado de sua família e abraçar novas possibilidades para o futuro (Rocha, 2021: 64). A chegada de Franjoão rompe a ordem estabelecida dentro da casa, levando as irmãs a reconsiderarem seus papéis da linhagem familiar. Este tema destaca a tensão entre honrar o passado e abraçar o crescimento e a transformação. Através deste conto, Devi destaca a necessidade e as preferências da hierarquia social das castas superiores em Goa.

A resiliência é outro tema de destaque na história, já que os personagens enfrentam desafios e incertezas com força e determinação. As irmãs Fonseca demonstram resiliência, pois tendem a colocar o orgulho familiar acima do sistema de castas na Goa colonial para preservar o legado da família.

O regresso de Franjoão a Goa simboliza um percurso de renovação e adaptação, enquanto lida com o seu passado e abraça as possibilidades do seu futuro dentro da família Fonseca. A capacidade dos personagens de se adaptarem às circunstâncias em mudança e encontrarem força na unidade ressalta o tema da resiliência como fonte de crescimento e empoderamento.

As dinâmicas e relações familiares são centrais na narrativa, mostrando as complexidades da lealdade, sacrifício e apoio mútuo entre as irmãs Fonseca. As interações entre os personagens revelam laços profundos de amor e compreensão.

O papel de Franjoão como futuro marido e herdeiro desafia as noções tradicionais de herança e papéis de género dentro do agregado familiar.

5.1.3 Esboço da caracterização das personagens.

Cada personagem do “Genro-Comensal” contribui para a narrativa, oferecendo perspectivas únicas sobre tradição, dinâmica familiar, identidade e resiliência dentro do contexto de uma família tradicional goesa. Suas interações e jornadas individuais refletem as complexidades das relações humanas, o crescimento pessoal e o poder duradouro dos laços familiares diante dos desafios e incertezas da vida.

Soledade Fonseca: Soledade é a irmã mais velha entre os irmãos Fonseca, retratada como uma figura forte e autoritária dentro da casa. Aos quarenta e nove anos, ela é descrita como baixa e gorda, com um semblante severo, incorporando um senso de responsabilidade e liderança. Soledade é retratada como a chefe da família, administrando o patrimônio da família e supervisionando os assuntos diários com mão firme. Soledade mudou os papéis familiares, incorporando o matriarcado à sociedade, aos empregados, às irmãs e ao cunhado Franjoão, que apesar de ser de família nobre, só tinha o dever de procriar.

Claudina Fonseca: Claudina é a segunda irmã mais velha da família Fonseca, caracterizada como magra, seba e propensa a suspirar para Santo Antônio. Com mais de quarenta anos, Claudina exala um sentimento de resignação e introspecção, contrastando com a natureza mais assertiva de sua irmã mais velha, Soledade.

Apesar de seu comportamento mais calmo, a personagem de Claudina transmite uma profundidade de emoção e um espírito contemplativo, adicionando uma camada de complexidade à dinâmica familiar.

Teodolinda Fonseca: Teodolinda é a terceira irmã da família Fonseca, que se aproxima dos trinta e oito anos e descrita como a mais atraente entre os irmãos com um brilho nos olhos. A personagem de Teodolinda incorpora um sentimento de vitalidade, curiosidade e um desejo de realização para além dos limites dos papéis tradicionais de gênero. Sua jornada em direção ao casamento e à maternidade potencial reflete uma busca por identidade e autocrescimento.

Dejanira Fonseca: Dejanira é a irmã mais nova da família Fonseca, marcada pelas consequências da varicela que a deixou com as bochechas esburacadas. Podemos definir sua personagem como um senso de resiliência e aceitação, enquanto ela lida

com as cicatrizes de sua doença e as pressões sociais em torno da beleza e deseabilidade. Apesar dos desafios, Dejanira encontra consolo em sua beleza passada e demonstra força diante das adversidades, ao mesmo tempo vulnerabilidade e profundidade.

Franjoão: Franjoão, também conhecido como Francisco João Barreto, é moçambicano que regressa a Goa, desencadeando uma série de acontecimentos dentro da família Fonseca. Devi descreve-o como baixo, careca e de aparência mais arredondada, a personagem de Franjoão encarna um sentimento de resiliência, otimismo e um desejo de restaurar a sua família à sua antiga grandeza. Suas interações com as irmãs Fonseca desafiam os papéis tradicionais de gênero e as normas de herança, destacando temas de mudança, adaptação e as complexidades das relações familiares.

Ti Sacramento: Ti Sacramento é uma personagem fundamental em "O Marido da Casa", conhecida por seu papel como portadora de notícias e fonte de fofocas. É uma senhora idosa com uma expressão involuntariamente grave. A sua personagem caracteriza-se por uma perspicaz compreensão do tittle-tattle da cidade e uma consciência aguçada da dinâmica familiar em jogo dentro da família Fonseca.

Tio Aureliano: Tio Aureliano é apresentado como uma figura significativa na família Fonseca, conhecida por organizar possíveis partidas e supervisionar assuntos familiares. Ele é descrito como um homem de autoridade e influência. Tio Aureliano exala uma sensação de confiança e charme.

5.1.4 Temas

O “Genro-Comensal” apresenta temas abrangentes de Vimala Devi. Explora eficazmente os temas da tradição, dinâmica familiar, papéis de gênero, expectativas sociais, resiliência, identidade, herança e as complexidades das relações humanas no contexto de uma família tradicional goesa. O ensaio mergulha nas interações e jornadas dos personagens. Ao mesmo tempo, no conto, o narrador evoca dois temas entrelaçados, primeiro, o matriarcado de Soledade e, segundo, a falta de um macho no clã dos Fonseca, que refletem as concepções de matriarcado, patriarcado e capitalismo.

Podemos efetivamente discutir como a tradição molda as identidades e os papéis das irmãs Fonseca, enfatizando a tensão entre defender costumes ancestrais e abraçar a mudança num mundo em mudança. Devi mostra a resiliência e o arbítrio das irmãs ao desafiarem as noções tradicionais de feminilidade e masculinidade. A exploração da herança e do legado acrescenta profundidade às decisões e relações dos personagens.

O comportamento da primogênita dos Fonseca, Soledade, pode ser classificado como uma consolidação do matriarcado, conceito que se refere a uma forma de organização social em que a mulher-mãe teria uma posição dominante na família e na sociedade. O mesmo termo também pode indicar que se trata de um "regime político de sociedades onde a linhagem genealógica reconhecida é materna e o poder é exercido pelas mulheres" (Japiassú; Marcondes, 2008: 182). Por outro lado, o termo patriarcado significa "Regime político, social e jurídico caracterizado pela descendência exclusivamente paterna e pela autoridade doméstica do pai, sendo todo o poder exercido unicamente por homens, que teriam um status superior sobre as mulheres" (Japiassú; Marcondes, 2008: 213).

Um verdadeiro exemplo disso é, Soledade da Fonseca que se tornou herdeira do poder familiar, após a morte do pai, cuja riqueza ostensiva estava representada na imensa casa de Margão: uma "casa enorme como um mosteiro, bem cheia de louças velhas, balcões esculpidos, marfim, joias, pedras, grossas algemas de ouro, uma despensa bem abastecida, e boas propriedades de rendimento" (Devi, 2003: 40). Naquela rica mansão, nenhum homem poderia desejar nada de especial, incluindo Franjoão. Na verdade, Soledade assediou o cunhado, mostrando-lhe que ele não tinha poder na residência de FONSECAS, ele era apenas um cunhado convidado com a função de gerar um herdeiro. Reduzido a um mero procriador, Franjoão "baixou a cabeça e, tirando uma palhinha do bolso, meteu-a na boca". (Devi, 2019: .32). Aqui entendemos que o sistema de dominação masculina, de tradição patriarcal portuguesa e goesa tinha acabado, depois de entrar na família, na residência dos FONSECAS, como Genro-Comensal. Devi esboça uma mulher, em Goa, Soledade, que desconsiderou a ideologia da fragilidade feminina e da proteção patriarcal paternalista, tomando conta de todos os negócios familiares, no sistema capitalista rural. O seu auto-empoderamento, ao reivindicar direitos no seio da sua família brãmene e católica, causou estranheza na sociedade, mas conseguiu, na cidade de Margão, provocar mudanças e dar um lugar de fala extraordinário: o de fazer parte, para a continuidade da linhagem da família.

5.1.5 Aplicação do Modelo Actancial

À medida que avançamos para as dissecações dos vários personagens e sua correlação entre si, aprenderemos como o Modelo Actancial proposto por A.J.

Greimas, contribui para uma melhor compreensão do conto.

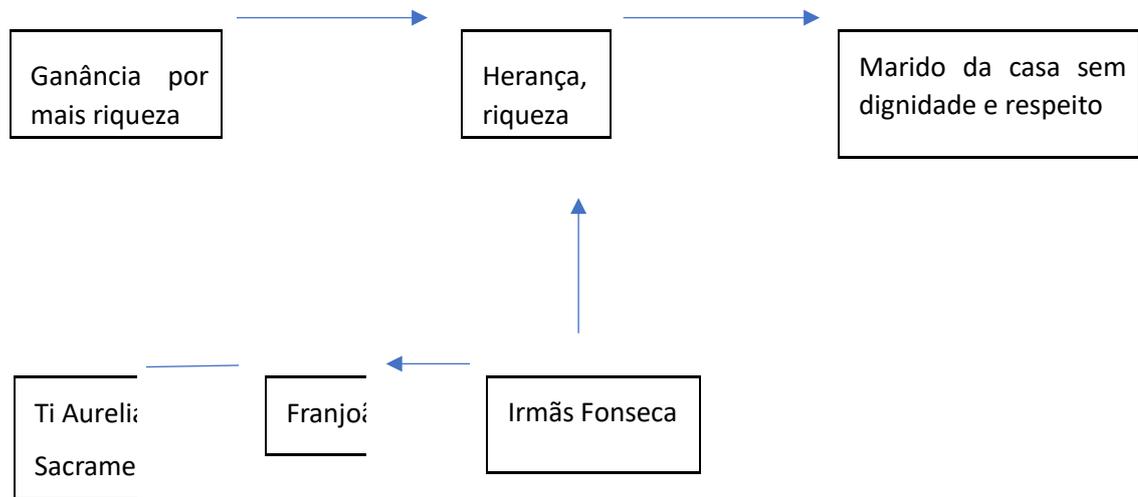


Figura 5.1.1 Estrutura Actancial do Genro-Comensal

No texto, Franjoão é retratado como o personagem central (Sujeito) que se enreda no entorno da herança e riqueza (Objeto) que ele está pronto para receber através de seu casamento com Teodolinda. Ti Aureliano e Ti Sacramento atuam como ajudantes, guiando Franjoão no processo de garantia da herança e navegando pelas complexidades das expectativas da família.

As irmãs Fonseca servem como Opositoras, criando obstáculos e desafios para Franjoão, pois são movidas por seus próprios interesses e desejos relacionados à herança. Suas ações e decisões contribuem para os conflitos e tensões que Franjoão deve enfrentar em sua busca pela herança.

O Destinator neste cenário é o tema da ganância de Franjoão por mais riqueza, o que motiva as irmãs Fonseca a manipular a situação e afirmar o seu controlo sobre a herança. Essa ganância impulsiona suas ações e influencia os desafios que Franjoão deve enfrentar para garantir seu lugar dentro da família e dar seu nome ao herdeiro.

O Destinatário, representado como o Genro-Comensal sem dignidade e respeito, simboliza a posição de Franjoão dentro da família, que está sendo regida pelas personagens femininas da família Fonseca e as expectativas depositadas sobre ele enquanto navega pelas complexidades de reivindicar a herança. A luta de Franjoão para se afirmar e manter a sua dignidade face às pressões familiares e à ganância pela riqueza acrescenta sentido ao desenvolvimento da sua personagem e ao arco narrativo da história.

5.2 As estruturas actanciais em “Esperança”

5.2.5 Resumo

Perspectiva1: Pedro e sua discussão familiar

Pedro, sua mãe e sua irmã Morgorit são retratados em sua casa durante a monção, enfrentando dificuldades financeiras e contemplando as perspectivas futuras de emprego de Pedro. Pedro manifesta preocupação em pedir ajuda a Mitzi-baiee, questionando a viabilidade da assistência devido à sua pobreza. Sua mãe, no entanto, enfatiza o prestígio da família Brahmin

de Mitzi, destacando suas conexões influentes e grandeza passada como bhatcars em Orlim. A conversa reflete as dúvidas de Pedro sobre procurar ajuda da família de Mitzi, apesar de sua mãe acreditar em seu potencial apoio.

Perspectiva 2: Mitzi Bai e sua discussão familiar

Por outro lado, as tensões surgem dentro da família quando Roberto expressa relutância em acompanhar suas irmãs em um evento, causando disputa entre os irmãos. Mitzi está chateado por perder o evento no Clube Nacional devido à recusa de Roberto. Apesar da desaprovação de Roberto aos participantes do evento, Mitzi defende suas ações e enfatiza a importância da reputação familiar. À medida que a mãe intervém, pedindo a Roberto que acompanhe as irmãs, a raiva de Mitzi aumenta, destacando as prioridades da família. Mitzi Bai tem uma conversa com seu irmão Roberto sobre reputação familiar, casamento e expectativas sociais. Ela expressa desaprovação a indivíduos como Pedro, que ela percebe como arrogantes depois de receber educação no Liceu. Mitzi contrasta o comportamento de certos indivíduos, particularmente europeus, com os valores que defende em relação ao casamento e ao estatuto social. Ela relata um encontro com Pedro em busca de ajuda para emprego, e sua rejeição ao seu pedido. (Devi, 2019: 48-54)

5.2.2 Análise.

O conto “Esperança” retrata um momento comovente e introspectivo na vida de Pedru, sua mãe e irmã Morgorit enquanto eles lidam com suas

circunstâncias durante a temporada de “monções”. A narrativa enfatiza os desafios físicos e emocionais enfrentados pela família. Através das interações e diálogos, Devi transmite habilmente os problemas dentro da família e as lutas individuais que cada personagem está vivendo.

Pedru é retratado como uma figura contemplativa e um tanto resignada, olhando para a chuva e buscando orientação de sua mãe para se aproximar de Mitzi-baiee. Devi efetivamente captura o senso de responsabilidade de Pedru para com sua família, particularmente sua mãe e irmã, enquanto ele lida com a pressão para garantir um emprego, apesar dos obstáculos que ele deve enfrentar.

Podemos retratar a mãe de Pedru como uma personalidade determinada, encarnando resiliência e sacrifício diante das adversidades. Seu apoio inabalável à educação de Pedru e sua esperança em seu sucesso futuro são evidentes em suas interações com ele. Ela é retratada como uma fonte de força e estabilidade dentro da família, apesar dos desafios que estão enfrentando.

Morgorit, irmã de Pedru, acrescenta outra camada à narrativa através de sua praticidade e preocupação com o bem-estar da família. Seu foco em tarefas práticas, como moer masala e lidar com o telhado vazando (Devi, Monção, 2003) como cuidadora dentro da casa, sacrificando seus sonhos e carreira pelo sucesso de seu irmão.

O cenário da história, caracterizado pelas chuvas das monções e pelo espaço confinado da casa, contribui para a atmosfera geral de confinamento e introspecção. O autor utiliza o clima como metáfora para os desafios e

incertezas enfrentados pelos personagens, criando uma sensação de claustrofobia e tensão entre as famílias.

No cenário seguinte, testemunhamos uma família complexa com perspectivas e tensões conflitantes. Mitzi bai expressa frustração e decepção quando Roberto decide não os acompanhar a um evento. Ela está chateada por perder o evento e enfatiza a importância da ocasião. Por outro lado, Roberto critica os participantes do evento, expressando sua desaprovação ao comportamento deles.

A interação entre Mitzi bai e Roberto revela suas diferentes visões sobre normas sociais, relacionamentos e expectativas sociais. As fortes opiniões de Mitzi sobre casamento, identidade cultural e status social contrastam com as preocupações de Roberto sobre reputação e imagem familiar. Além disso, uma conversa entre Mitzi e Roberto “sabe quem veio aqui mais cedo para nos pedir para encontrar um emprego? Pedru. Imagine só! Sim, Pedru, o filho de Salubrancar, Salu que gosta de vinho branco! Essas pessoas estão a tornar-se insuportáveis. Agora que esteve no Liceu, pensa que é alguém e quer um emprego. Eles pensam que são nossos iguais.” (Devi, 2003: 53) também lança luz sobre suas percepções dos outros em sua comunidade que aspiram por melhores oportunidades. As ideias de Mitzi em relação às ambições de Pedru fornecem uma visão sobre os preconceitos presentes em nosso círculo social.

5.2.3 Esboço da caracterização das personagens

1. Pedro: Pedro é retratado como um jovem que prosseguiu os estudos no Liceu, sendo o primeiro do seu gênero a demonstrar ambição e desejo de um futuro melhor, tudo à custa dos sacrifícios da irmã. Ele é respeitoso com sua família, particularmente sua mãe, reconhecendo os sacrifícios feitos por sua educação. Suas aspirações a um cargo no governo destacam a ambição e não o desejo de mobilidade social de sua mãe.
2. Mãe: a mãe de Pedro, é retratada como uma figura trabalhadora e altruísta dentro da família. Ela fez sacrifícios significativos para apoiar a educação de Pedro. Ela incorpora resiliência, dedicação e um profundo senso de dever familiar. As suas interações com Pedro e Morgorit, demonstram o seu compromisso inabalável com o seu bem-estar e sucesso. Seus valores e crenças tradicionais são evidentes em sua orientação e apoio aos filhos, enfatizando a importância da unidade familiar e perseverança.
3. Morgorit: Morgorit é caracterizada como uma jovem que valoriza o status social e se preocupa com as aparências e oportunidades. Ela expressa frustração com a falta de eventos e enfatiza a importância dos compromissos sociais. “Eu tenho trabalhado, não é, mãe? Trabalhei do amanhecer ao anoitecer para que Pedru pudesse estudar no Liceu. Trabalhei durante anos sem reclamar para que Pedru pudesse ser alguém importante como Robertbab. Mas agora o Pedru não consegue emprego e eu continuo a trabalhar...” (Devi, 2019: 49) reflete um desejo de se tornar algo na vida para reconhecimento e aceitação dentro de sua comunidade, mas ela está enjaulada apenas para que Pedru pudesse fazer o mesmo. É uma indicação clara de uma sociedade dominada por homens que Vimala Devi retrata nesta

história. Apesar das frustrações, ela demonstra determinação e assertividade na busca de seus interesses e desejos.

4. Roberto: Roberto é retratado como um personagem sério e contemplativo dentro da família. Ele exhibe reservas sobre eventos sociais e o comportamento dos participantes, refletindo uma visão mais conservadora. As interações de Roberto com seus irmãos, particularmente Mitzi Bai, revelam suas preocupações com a reputação familiar e as expectativas da sociedade. Seu caráter demonstra um senso de responsabilidade e um desejo de defender a honra da família, mesmo que isso signifique tomar decisões que podem não se alinhar com os desejos dos outros.

5. Mitzi Bai: Mitzi Bai é retratada como uma jovem confiante e assertiva, com opiniões fortes e um claro senso de identidade. Ela valoriza sua herança cultural e posição social, como evidenciado por seus comentários sobre casamento, hierarquias sociais e percepções comunitárias. As interações de Mitzi com seus familiares, especialmente Roberto, mostram sua independência e determinação para afirmar suas crenças e valores. A sua personagem personifica uma mistura de tradição e modernidade.

5.2.4 Temas

“Esperança” mostra o peso que o passado continuou a pesar. Devi tematiza as primeiras agitações frustradas da mobilidade social. Pedrú é o primeiro mundano de Orlim a frequentar o Liceu, depois de muito sacrifício por parte da família na esperança de encontrar um emprego de colarinho branco para

garantir a sua família. Ironicamente, “Esperança” mostra como as cartas continuaram a ser empilhadas a favor dos bhatcars, apesar de suas crises financeiras relativas. Embora escolarizado, Pedrú não goza de nenhuma das suas ligações e não tem meios de adesão à burocracia colonial, praticamente a única fonte de bom emprego em Goa pré-1961 e apanágio da elite indoportuguesa (Kultura Kritika, 2022: 572-573)

Dinâmica Familiar: Os problemas dentro da família de Pedru são um tema central na história. As relações entre os membros da família, seus sacrifícios uns pelos outros e as tensões que surgem refletem as complexidades dos laços familiares. Por exemplo, os esforços da mãe de Pedru para apoiar sua educação e a frustração da irmã de Pedru com a distribuição desigual do trabalho dentro da família mostram a intrincada dinâmica familiar.

Esperança e Resiliência: Apesar de seus desafios, os personagens da história exibem resiliência e mantêm um senso de esperança para o futuro. O próprio título, “Esperança”, sugere um tema de otimismo e perseverança diante das adversidades. A contemplação de Pedru junto ao rio durante a chuva simboliza um sentimento de esperança em meio a circunstâncias difíceis.

Status Social e Identidade: A história toca em temas de status social e identidade, particularmente no contexto das distinções de casta e classe. As referências à herança brâmane, ao prestígio histórico e às mudanças de sorte da família de Pedru ressaltam as complexidades das hierarquias sociais e como elas impactam as aspirações e interações individuais.

No mundo patriarcal de Monção, como mostram as vidas sem saída destas duas personagens, Morgorit e Mitzi Bai, o destino das mulheres depende das decisões dos outros, geralmente dos homens.

5.2.5 Aplicação do Modelo Actancial

No modelo actancial proposto por A.J. Greimas, vários papéis são atribuídos aos personagens numa estrutura narrativa. No caso de “Esperança” veremos como uma história, dentro de si mesma, pode ter dois perspectivas diferentes e ainda assim ser uma narrativa singular.

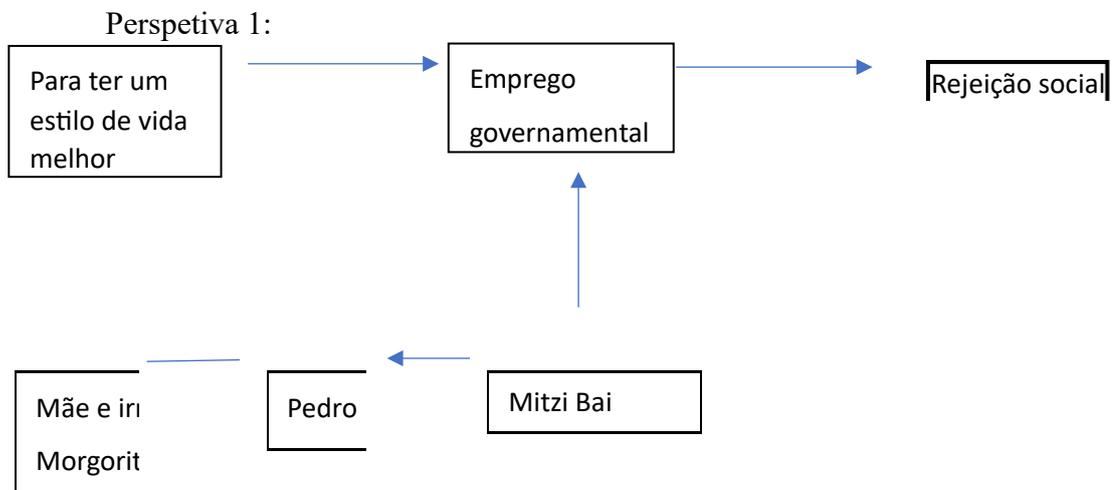


Figura 5.2.1 Estrutura Actancial da Esperança (1)

A aspiração de Pedro (Sujeito) a um cargo público (Objeto) é evidente. Sua mãe e Morgorit (Ajudante), apoiam-no em sua busca por este objetivo, encorajando-o a falar com Mitzi Bai (Oponente), que serve como um oponente neste cenário. O desejo de Pedro por um emprego no governo deriva de sua aspiração por um estilo de vida melhor (Destinador), para ele

e sua família e ele seria o primeiro de seu povo a conseguir um emprego de colarinho branco. No entanto, o resultado potencial da rejeição social (Destinatário) enfrentado principalmente por Mitzi Bai, que pertence aos Bhatcaras na hierarquia social de casta, adiciona uma camada de complexidade à sua jornada.

Perspetiva 2:

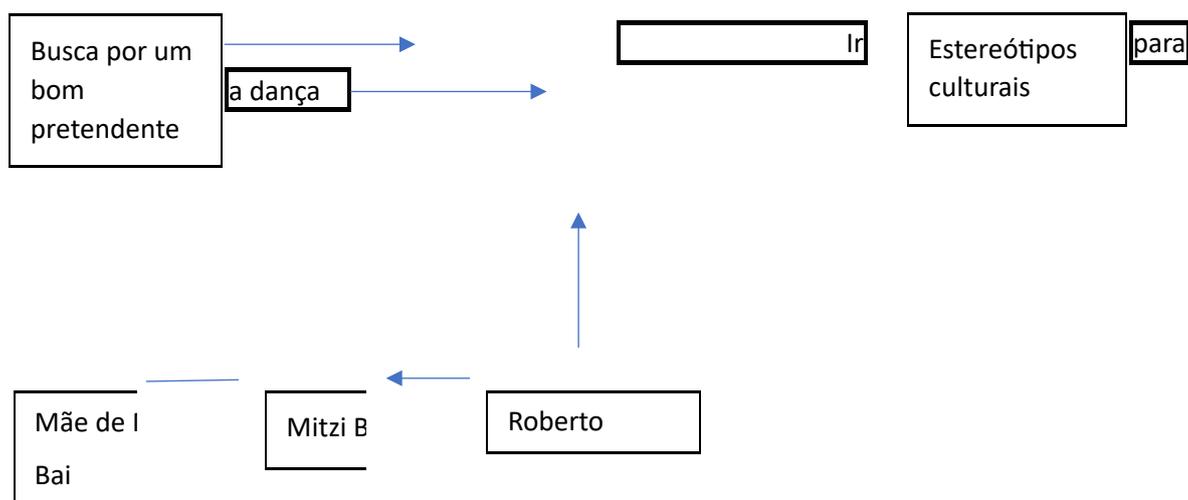


Figura 5.2.2 Estrutura Actancial da Esperança (2)

O desejo de Mitzi Bai (Sujeito) de ir para o evento de dança (Objeto) representa. Sua mãe serve como (ajudante) apoiando os esforços sociais de sua filha, enquanto Roberto age como um (oponente) expressando desaprovação. O papel (do destinador) neste cenário é encontrar um bom pretendente, refletindo a motivação subjacente de Mitzi Bai. No entanto, o impacto potencial de estereótipos culturais, como "Nossos meninos são tão diferentes do paclé. Acha que alguma vez me casaria com um europeu?..."

Nossos meninos são diferentes. O casamento é para toda a vida. Trocam de mulher como se mudassem de camisa... Eu me casaria com um Shudra do que com um paço!" indica o (Destinatário). O resultado que Mitzi Bai realmente não consegue um pretendente como ela deseja ter.

5.3 As estruturas actanciais em “Padmini”

5.3.1 Resumo

No conto Padmini, Vimala Devi leva-nos a mergulhar numa narrativa ambientada em Panjim, uma vibrante cidade goesa durante a temporada festiva de Ganesh. A história acompanha as experiências do Tenente Gama e João Fidalgo enquanto navegam pelas ruas coloridas e mergulham na rica tapeçaria cultural da região.

Devi, pinta uma imagem vívida de Pangim durante o festival de Ganesh, com as ruas repletas de moradores locais adornados com trajes tradicionais e mercados movimentados cheios de tecidos vibrantes e aromas aromáticos. Ela captura a essência da cidade, imergindo o leitor em suas vistas, sons e sabores.

O conto desenrola-se com o Tenente Gama a provocar João Fidalgo sobre visitar Sirvoicar para ver Ganesh, insinuando um reencontro com uma garota misteriosa chamada Padmini. João Fidalgo, cheio de nostalgia e curiosidade, recorda o seu encontro inicial com um rapaz hindu que lhe entregou um pacote esquecido antes da sua partida para a Índia. Este encontro prepara o terreno para o percurso de autodescoberta e exploração cultural de João Fidalgo.

Enquanto João Fidalgo contempla o significado de Padmini e a aura enigmática que a rodeia, ele lida com as barreiras erguidas por Sirvoicar, que parece decidido a manter Padmini à distância. Apesar do desejo de se conectar com Padmini e ouvir sua voz, João Fidalgo se vê enredado em uma teia de diferenças culturais e expectativas sociais que dificultam sua busca por uma conexão mais profunda. (Devi, 2019: 55-59)

5.3.2 Análise e temas

Um dos outros temas que Vimala Devi aborda em *Padmini*, é o tema da identidade cultural. Ela tece vários temas que ressoam ao longo da narrativa ambientada em Pangim durante a temporada festiva de Ganesh. Através das interações de personagens como João Fidalgo e Tenente Gama, a história explora temas como a saudade, as barreiras à comunicação e as complexidades da conexão humana num cenário multicultural.

João Fidalgo, estrangeiro em Pangim, lida com o seu sentimento de pertença e com as complexidades de navegar por normas sociais desconhecidas. Suas interações com personagens como Sirvoicar e Padmini destacam as barreiras que existem entre diferentes origens culturais e as dificuldades de formar conexões significativas em uma terra estrangeira, como no caso em que João Fidalgo foi proibido de falar com Padmini, pois viviam em uma sociedade onde as mulheres eram impedidas de falar com estranhos.

O tema da identidade cultural é exemplificado nas reflexões de João Fidalgo sobre os seus encontros com o rapaz hindu que lhe entregou um pacote esquecido antes da sua partida para a Índia. A presença do menino simboliza a experiência inicial de João Fidalgo no território desconhecido de Pangim e prepara o terreno para a sua jornada de autodescoberta e exploração

cultural.

Outro tema de destaque no texto é a exploração da saudade e do desejo (Kultura, 2022, p.569), particularmente no contexto de conexões não preenchidas e barreiras à comunicação. O anseio de João Fidalgo em se

conectar com Padmini, apesar dos obstáculos de Sirvoicar, mostra-nos o anseio de João Fidalgo por relacionamentos significativos e os desafios que surgem quando as diferenças culturais criam barreiras à comunicação.

O tema das barreiras à comunicação é explicado com exemplos nas reflexões de João Fidalgo sobre as suas interações com Padmini. Apesar do seu desejo de ouvir a sua voz e estabelecer uma conexão, ele se vê impedido pelas intervenções de Sirvoicar e pelas normas culturais que ditam suas interações. Este facto realça as complexidades da comunicação intercultural e os desafios de colmatar o fosso entre indivíduos de diferentes origens. Seus sentimentos de ternura e respeito para com ela, diferem com as atitudes de seu entorno.

5.3.3 Esboço de caracterização das personagens.

Vimala Devi, introduz a personagem de João Fidalgo como um protagonista complexo e introspetivo cuja jornada de autodescoberta e exploração cultural forma o coração da narrativa ambientada em Pangim durante a época festiva de Ganesh. Através das suas interações com personagens como o Tenente Gama, Sirvoicar e Padmini, João Fidalgo aborda temas como a identidade cultural, a saudade, as barreiras à comunicação e as complexidades da ligação humana num contexto multicultural.

João Fidalgo é apresentado como um estrangeiro em Pangim, navegando na paisagem social desconhecida com um sentido de curiosidade e introspeção. Seu encontro inicial com o menino hindu que lhe entrega um pacote esquecido simboliza sua entrada nesse novo mundo e prepara o terreno para

sua jornada de autodescoberta (Devi, 2019, p.55-59). Enquanto reflete sobre suas experiências e interações com os locais, o personagem de João Fidalgo evolui, revelando camadas de vulnerabilidade, saudade e um profundo anseio por conexão.

Um dos traços marcantes de João Fidalgo é a sua natureza introspectiva, evidente nas suas reflexões sobre os seus encontros com Padmini e as barreiras à comunicação que impactam a sua ligação. Apesar do desejo de estabelecer uma relação significativa com ela (Carvalho Selma, 2022), ele se vê atraído pelas normas culturais e pelas intervenções de personagens como Sirvoicar, que representa as complexidades da comunicação intercultural e os desafios de formar conexões genuínas em uma terra estrangeira.

O desejo de conexão de João Fidalgo e seu anseio de entender as nuances culturais de Pangim impulsionam muito do desenvolvimento de seu personagem ao longo da narrativa. Suas interações com o Tenente Gama, que oferece orientação e insights sobre os costumes locais, contrastam com a perspectiva outsider de João Fidalgo, e destacam a divisão entre seu status estrangeiro e o conhecimento interno possuído por personagens como Gama.

Enquanto João Fidalgo navega pelas vibrantes ruas de Pangim durante o festival de Ganesh, as suas observações e reflexões revelam um profundo sentido de curiosidade e uma vontade de se envolver com a riqueza cultural do seu ambiente. Devi evoca uma experiência sensorial que mergulha o leitor na atmosfera festiva da cidade, sublinhando a abertura de João Fidalgo

a novas experiências e o seu desejo de se conectar com o mundo que o rodeia.

5.3.4 Aplicação do modelo actancial

Ao aplicar a teoria greimasiana do modelo actancial ao conto "Padmini", aprofundamos as motivações e razões que estão por trás das interações entre os atores-chave da narrativa.

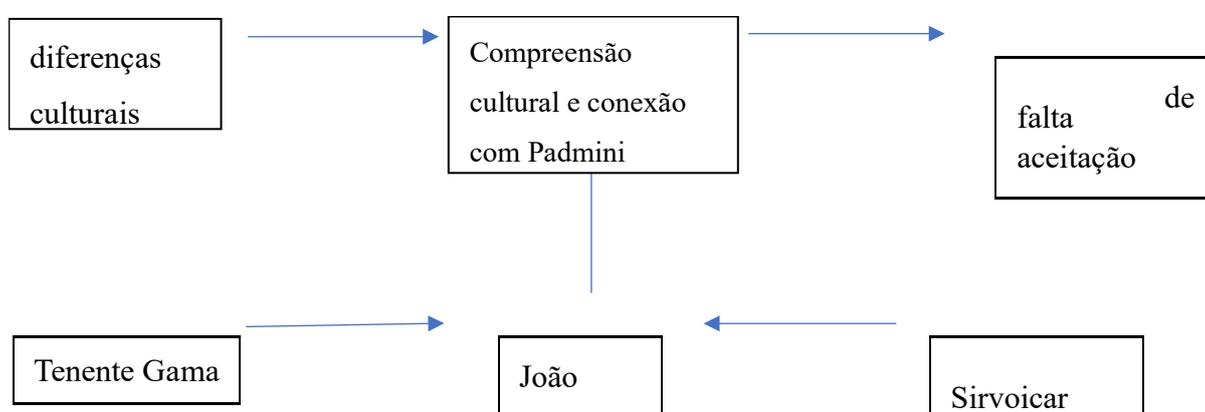


Figura 5.3.1 Estrutura Actancial de Padmini

João Fidalgo, como Sujeito, é movido por um desejo de compreensão cultural e uma conexão significativa com Padmini. Sua jornada é marcada por uma busca para preencher a lacuna cultural e estabelecer uma relação genuína com Padmini, simbolizando sua busca por se envolver culturalmente e seu próprio crescimento pessoal.

O Tenente Gama atua como ajudante na jornada de João Fidalgo, oferecendo orientação e apoio enquanto ele navega pelas complexidades do cenário

cultural. O papel do Gama é crucial para fornecer a João Fidalgo insights e conselhos sobre como abordar as diferenças culturais e as relações interpessoais, atuando como mentor ao longo da narrativa.

Sirvoicar surge como o Adversário na busca de João Fidalgo pela ligação com Padmini. As ações de Sirvoicar criam barreiras à comunicação e entendimento entre João Fidalgo e Padmini, não deixando que os esforços de João Fidalgo estabeleçam uma conexão significativa com ela. A natureza protetora de Sirvoicar em relação a Padmini e seu papel no controle da narrativa entre eles representam os desafios e obstáculos que João Fidalgo enfrenta em sua busca por compreensão e conexão cultural.

O Destinator, neste contexto, pode ser identificado como as diferenças culturais presentes no cenário de Goa. Estas diferenças funcionam como uma força motriz por detrás da exploração e interações de João Fidalgo com a cultura local, moldando as suas percepções e experiências à medida que procura navegar pela terra desconhecida e ter ligações com as pessoas que o rodeiam.

O Destinatário, representado pela falta de aceitação social, sublinha os desafios e limitações que João Fidalgo encontra nas suas tentativas de integração no tecido social. As normas culturais e as barreiras sociais presentes na comunidade servem como obstáculos ao desejo de aceitação e conexão de João Fidalgo, destacando as complexidades das interações interculturais e o impacto das expectativas sociais nas relações interpessoais.

5.4 As estruturas actanciais em “Recordação do Tio Salú”

5.4.1 Resumo

O conto "Recordação do Tio Salú" gira em torno da lembrança nostálgica do protagonista de seu tio, Tio Salu, e das memórias associadas a uma aldeia à beira do rio Mandovi. O protagonista recorda com carinho as alegrias simples, interações e tradições da aldeia, particularmente durante a época do Natal. A história captura a essência da nostalgia, da saudade e da conexão emocional com o passado, destacando a importância dos relacionamentos e das memórias queridas. (Devi, 2019: 98-102).

5.4.2 Análise

O conto "Recordação do Tio Salú" é narrado na primeira pessoa do singular em retrospectiva, sugerindo que, tal como a própria Devi, a persona narrativa está agora longe de Goa e tenta recuperar as imagens do seu país natal que ficaram gravadas na sua memória: "Um templo de 'saudade' pode chamar-se a tudo o que trago dentro de mim" (Devi, 2003: 109). Atualiza temas de nostalgia, da memória e a passagem do tempo através da lembrança do protagonista de seu tio, Tio Salu, e da aldeia à beira do rio Mandovi. A narrativa desenrola-se como uma reflexão pungente sobre a simplicidade e beleza da vida da aldeia, particularmente durante a época festiva do Natal. A história captura a essência da saudade do passado, enquanto o protagonista relembra a comunidade unida, as tradições e as conexões emocionais que definiram sua infância. Através de descrições vívidas e linguagem evocativa, Devi pinta uma rica tapeçaria de vistas, sons e

emoções, transportando o leitor para uma época passada cheia de calor e familiaridade.

Um dos temas centrais explorados na história é o impacto da memória na formação da identidade e do sentimento de pertença. O profundo apego do protagonista a Tio Salu e à aldeia reflete um anseio por um tempo em que a vida era mais simples, as relações eram acarinhadas e as tradições tinham significado. Lembra-se dos rostos sorridentes que lhe perguntavam em concani: "Aiz Pongê, bai?" (Devi, 2019: 98). Lembra-se também de ter falado com os pescadores que passavam pela varanda da sua casa a dizer "Distâ tyâpramânem ho varo pâvsâla, 'bai'!" (Devi, 2019: 98). A técnica narrativa de misturar momentos passados e presentes permite uma transição perfeita entre nostalgia e realidade, destacando o poder duradouro da memória para evocar emoções e moldar percepções.

Além disso, a presença de Tio Salu nas memórias do protagonista evoca um sentimento de empatia e reflexão sobre a inevitabilidade da mudança e da perda. As interações entre a protagonista e Tio Salu revelam um laço terno marcado pela compreensão mútua e afeto durante sua era de inocência, ressaltando a importância das conexões humanas no tecido da memória.

Devi usa o protagonista "Eu" como uma comparação indireta consigo mesma. As memórias do tio Salú, muito parecidas com as suas, para mostrar que o seu narrador "eu" tinha pertencido não só à Casa Grande mas também ao povo goês, independentemente da classe e da casta, até que todos cresceram e tiveram consciência do caos social que os separava: "boa aldeia, boa gente, bons manducares, pescadores, curumbins, farazes, velhos e velhas, católicos, hindus, rapazinhos de langotim sujo com quem tanta vez

joguei a cabra-cega ou os goddé" (Devi, 2019: 99) lembrando seus bons velhos tempos.

5.4.3 Esboço de caracterização das personagens

No conto "Recordação do Tio Salú", os dois personagens principais são o protagonista sem nome, referido como 'eu', e Tio Salu.

1. O Protagonista ('Eu'): O protagonista é um indivíduo nostálgico que relembra sua infância em uma aldeia à beira do rio Mandovi. Ela tem uma profunda conexão emocional com o passado, particularmente com Tio Salu, e as tradições da aldeia. A protagonista é retratada como empática, carinhosa e sentimental, como visto em suas interações com Tio Salu e os moradores. Através de suas memórias e reflexões, a protagonista incorpora um sentimento de saudade, pertencimento e o impacto duradouro de relacionamentos queridos. (Devi, 2019: 89-102)

2. Tio Salu: Tio Salu é uma figura idosa nas memórias do protagonista, simbolizando sabedoria, solidão e a passagem do tempo. Ele é descrito como um indivíduo humilde e de bom coração, apesar de sua solidão e sentimentos de abandono. A personagem de Tio Salu evoca empatia e nostalgia no protagonista, refletindo um sentimento de respeito e carinho pelo mais velho da aldeia. Sua presença na história serve como um lembrete pungente da natureza transitória da vida e da importância das conexões humanas na formação de memórias e identidade.

5.4.4 Temas

O conto "Recordação do Tio Salú" explora diversos temas que ressoam ao longo da narrativa.

Nostalgia: O tema predominante na história é a nostalgia, já que o protagonista relembra com carinho suas memórias de infância na aldeia à beira do rio Mandovi (Devi, 2019: 98). A nostalgia é retratada como uma força poderosa que evoca a saudade do passado, um sentimento de pertença e um anseio por tempos mais simples.

Memória e Lembrança: O tema da memória e da lembrança é central na narrativa, já que o protagonista reflete sobre suas interações com Tio Salu e as tradições da aldeia. A memória serve como um meio de preservar o passado, moldar a identidade e conectar os indivíduos às suas histórias pessoais.

Comunidade e Pertencimento: Devi destaca a importância da comunidade e do pertencimento, como visto através das relações estreitas na aldeia e da conexão emocional do protagonista com Tio Salu. Os laços comunitários e as tradições partilhadas criam um sentimento de unidade e apoio entre as personagens.

Perda e Transitoriedade: O tema da perda e da transitoriedade é sutilmente tecido na narrativa, particularmente através do personagem de Tio Salu e da passagem do tempo. A história reflete sobre a inevitabilidade da mudança, a natureza fugaz da vida e o impacto emocional da perda nos indivíduos

(Kultura, 2022: 78).

Tradição e Ritual: A tradição e o ritual desempenham um papel significativo na história, especialmente durante a época do Natal. Os costumes, práticas e símbolos associados ao período festivo simbolizam a continuidade, a

herança cultural e o significado das experiências compartilhadas na formação das memórias coletivas.

Ressonância emocional: Emoções como amor, empatia, tristeza e alegria são temas predominantes na história, à medida que os personagens navegam seus sentimentos uns para os outros e seu passado compartilhado. A ressonância emocional da narrativa ressalta a profundidade das conexões humanas e o impacto duradouro das interações sinceras.

5.4.5 Aplicação do Modelo Actancial

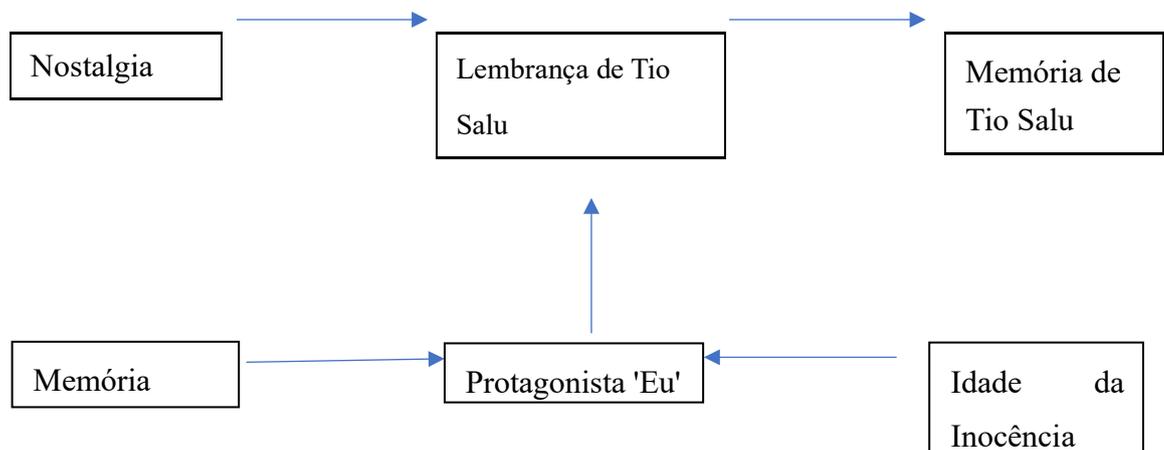


Figura 5.4.1 Estrutura Actancial de Recordação do tTio Salu

O protagonista 'Eu' (Sujeito) serve como personagem central através de cuja perspectiva a história se desenrola. As reminiscências e emoções partilhadas na narrativa são filtradas através das memórias e experiências do protagonista sobre a aldeia e Tio Salu. A lembrança de Tio Salu atua como

o (Objeto) em foco da narrativa. As lembranças do protagonista de Tio Salu, suas interações e o impacto que ele teve na comunidade da aldeia impulsionam o enredo e evocam um sentimento de nostalgia e saudade. Memory (Helper) serve como o facilitador que permite ao protagonista lembrar e reviver experiências passadas com Tio Salu e a aldeia. Ajuda a preservar a conexão com o passado e molda a narrativa, trazendo emoções e sentimentos associados a essas memórias. A Era da Inocência (Oponente) atua como uma força contrastante que desafia as lembranças nostálgicas do protagonista. Simboliza a perda da inocência e a passagem do tempo que voou e construiu no conhecimento do tecido social do sistema de castas, destacando as inevitáveis mudanças que ocorrem à medida que se envelhece e se afasta da simplicidade da infância. Nostalgia (Destinador) atua como a força motriz por trás das reflexões do protagonista sobre o passado. Desperta sentimentos de saudade e sentimentalismo, levando o protagonista a revisitar memórias de Tio Salu e da aldeia, buscando consolo e conexão com uma época passada. A Memória de Tio Salu (Destinatário) serve como destinatário das reflexões e lembranças nostálgicas do protagonista. Ele encapsula a essência da presença de Tio Salu na vida do protagonista e o impacto duradouro que ele teve, preservado através das memórias do protagonista.

5.5 As estruturas actanciais em “Dhruva”

5.5.1 Resumo

O conto gira em torno de Dhruva, uma jovem noiva que entra em um casamento com Chandracanta, um membro de uma família rica e influente. Inicialmente cheia de medo e incerteza, Dhruva navega pelos desafios de se adaptar à sua nova vida e família. Ela lida com sentimentos de isolamento e saudade de seu passado, mas encontra consolo na bondade e apoio de

Chandracanta. À medida que a história se desenrola, a relação de Dhruva e Chandracanta se aprofunda, levando a momentos de ternura e compreensão entre o casal. Mas as coisas começam a mudar quando Dhruva fica sabendo que seu marido ficaria longe do outro lado do mundo por um tempo e ela teria que lutar a batalha sozinha em sua nova casa, entre novas pessoas.

(Devi, 2019: 37-42).

5.5.2 Análise

O conto mergulha nas complexidades do casamento, tradição e expectativas sociais através das lentes da jornada de Dhruva como uma jovem noiva. Ele retrata as lutas internas e pressões externas enfrentadas por Dhruva enquanto ela faz a transição para seu novo papel dentro da família de Chandracanta. A história destaca o contraste entre o medo e a incerteza iniciais de Dhruva e sua eventual adaptação e aceitação de sua nova vida.

Um aspecto fundamental da análise é a exploração dos papéis e expectativas de gênero dentro do contexto cultural da história. Espera-se que Dhruva cumpra papéis tradicionais como esposa e nora, enfrentando pressão para se adequar às

normas sociais e expectativas familiares. "Embora o foco narrativo seja em Dhruva, e o leitor tenha algum acesso aos seus pensamentos internos, ela é retratada de uma maneira estereotipada que tem muitos pontos em comum com a representação de muitas outras personagens femininas hindus, em particular o relato detalhado da cerimônia de casamento: a amarração do tali com três nós, seus cabelos trançados sendo adornados com flores, a nova vida na casa dos sogros, as figuras da sogra imperial, o boto, o kaku ou tio" (Festino, 2019: 29). As suas interações com os sogros, em particular com a sogra, mostram os conflitos que surgem no seio da família. Dhruva é notada aderindo a todas as regras e instruções impostas a ela por sua sogra, mais como as normas sociais estabelecidas para uma mulher casada na sociedade indiana.

Além disso, a história mergulha no tema do sacrifício e do dever, enquanto Dhruva lida com os sacrifícios que deve fazer para a felicidade e o sucesso de seu marido, Chandracanta. A tensão entre desejos pessoais e obrigações familiares é um tema central que ressoa ao longo da narrativa.

5.5.3 Esboço da caracterização das personagens.

1. Dhruva: Dhruva é a protagonista da história, uma jovem noiva que experimenta uma série de emoções enquanto navega por sua nova vida na família de Chandracanta. Inicialmente cheia de medo e incerteza, Dhruva anseia por seu passado, mas gradualmente se adapta ao seu novo papel. Ela é retratada como uma personagem resiliente e introspectiva que lida com expectativas sociais e desejos pessoais (Carvalho Selma, 2022).

2. Chandracanta: Chandracanta é o marido de Dhruva, um indivíduo solidário e de bom coração que desempenha um papel significativo em ajudar Dhruva a se adaptar ao seu novo ambiente. Apesar das pressões sociais e das expectativas familiares, Chandracanta mostra compreensão e compaixão para com Dhruva, promovendo uma conexão cada vez mais profunda entre eles.

3. Sogra: A sogra de Dhruva é retratada como uma figura forte e autoritária que defende os valores e expectativas tradicionais dentro da família. Ela exerce influência sobre Dhruva e espera que ela cumpra seus deveres como nora, aumentando a tensão e o conflito na história.

4. Sogro: O pai de Chandracanta é descrito como observador e solidário com Dhruva, reconhecendo seu potencial como dona de casa e expressando orgulho em suas habilidades. Ele representa uma figura mais compreensiva e encorajadora dentro da dinâmica familiar.

5. Avô: O avô de Chandracanta é caracterizado por suas crenças tradicionais e relutância em abraçar a mudança. Ele questiona as decisões sobre o futuro de Chandracanta, destacando as diferenças geracionais e o choque entre os valores tradicionais e as aspirações modernas dentro da família. (Devi, 2019: 37-420).

5.5.4 Temas

"Dhruva" explora vários temas que ressoam ao longo da narrativa: Tradição e Modernidade: A história mergulha na tensão entre os costumes tradicionais e as aspirações modernas, particularmente no que diz respeito ao casamento e às expectativas familiares. A luta de Dhruva para se adaptar ao seu novo papel dentro de um ambiente familiar tradicional destaca o choque entre tradições milenares e normas sociais em evolução.

Dinâmica Familiar: As dinâmicas dentro da família, incluindo as relações entre Dhruva e seus sogros, mostram as complexidades dos laços familiares e expectativas. A história retrata a influência dos membros da família nas escolhas individuais e os desafios de navegar nas relações familiares no contexto do casamento.

Identidade e Adaptação: A jornada de autodescoberta e adaptação de Dhruva ao seu novo ambiente influencia sua identidade e crescimento pessoal. A história explora como os indivíduos navegam seu senso de si mesmo dentro das restrições das expectativas sociais e obrigações familiares.

Sacrifício e Dever: O tema do sacrifício e do dever prevalece ao longo da narrativa, enquanto Dhruva lida com os sacrifícios que deve fazer para a felicidade e o sucesso do marido e da família (Carvalho Selma, 2022). A história mergulha nas complexidades de equilibrar desejos pessoais com responsabilidades familiares.

Papéis de gênero: Devi lança luz sobre os papéis e expectativas tradicionais de gênero no contexto cultural, destacando os desafios e constrangimentos enfrentados pelas mulheres no cumprimento das expectativas sociais enquanto esposas e noras. As experiências de Dhruva refletem as complexidades das dinâmicas de gênero e das normas sociais.

5.5.5 Aplicação do Modelo Actancial

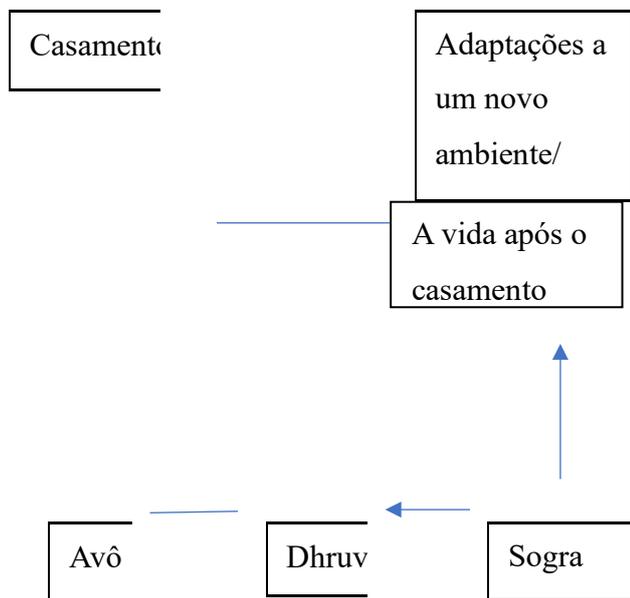


Figura 5.5.1 Estrutura Actancial de Dhruva

Dhruva (Sujeito) serve como personagem central e sujeito da história. Suas experiências, emoções e ações impulsionam a narrativa enquanto ela navega pelos desafios de se adaptar à sua nova vida após o casamento. O (objeto) da narrativa é a exploração das experiências e desafios de Dhruva enquanto ela navega em sua vida após o casamento, focando em sua adaptação a um novo ambiente e nos deveres e sacrifícios esperados dela. Chandracanta e o sogro de Dhruva atuam como (ajudantes) de Dhruva em sua jornada. Chandracanta fornece apoio e compreensão, ajudando Dhruva a se adaptar à sua nova vida,

enquanto o sogro reconhece o potencial de Dhruva e a encoraja em seu papel como nora. A sogra serve como a (adversária) na narrativa, representando os valores e expectativas tradicionais que desafiam o senso de si e agência de Dhruva. Ela exerce autoridade e impõe deveres a Dhruva. O casamento serve como o (destinador) na narrativa, iniciando a sequência de eventos que levam à nova vida e desafios de Dhruva. O ato de casamento prepara o terreno para a jornada de adaptação, sacrifício e dever de Dhruva enquanto ela transita para seu papel como esposa e nora. Dhruva é o (destinatário) das ações e expectativas associadas ao casamento. Ao longo da história, ela passa por um processo de adaptação ao seu novo ambiente, sacrificando aspectos de sua vida passada e cumprindo seus deveres como nora dentro da família.

5.6. As estruturas actanciais em “Regresso”

5.6.1 Resumo

"Regresso" gira em torno do regresso de Chandracanta à sua terra natal, em Goa, depois de passar um tempo em Portugal. Ele luta com sentimentos de desconexão e arrependimento, especialmente em suas interações com sua esposa Dhruva, seu pai, avô e sua antiga professora Caxinata Sirvodcar. Chandracanta lida com o choque entre as suas memórias e a sua realidade atual, acabando por refletir sobre as suas escolhas e o sentimento de pertença às suas raízes. (Devi, 2019: 123-129)

5.6.2 Análise

O conto gira em torno do conflito interno de Chandracanta entre seu passado e presente, simbolizado por seu retorno à terra natal e as lutas que enfrenta com seus familiares, não aceitando sua nova mudança.

O percurso de Chandracanta de regresso às suas raízes evidencia o choque entre as suas experiências em Portugal e as expectativas da sua família em Goa. A estranheza para Chandracanta, que mostra a sua consciência da sociedade goesa, é um prenúncio da sua chegada a Goa. Voltar para casa não tem o efeito esperado sobre ele. Depois de anos vivendo no Ocidente, e treinando como médico, adaptar-se aos costumes orientais, como comer sentado no chão ou comer com as mãos enquanto os homens são servidos pelas mulheres da família, parecia primitivo para Chandracanta. "Essa sensação de

ver suas memórias transformadas em conceitos ultrapassados, e a sensação de estar alienado, foi horrível. A casa, tão acolhedora há seis anos, parecia-lhe um beco sem saída: os pais, dois velhos demasiado apegados à terra; o avô, uma rocha impenetrável onde conceitos ancestrais se instalaram e passaram inalteravelmente de geração em geração! Mas o pior, o que o deixava mais triste, era a falta de comunicação com Dhruva, cuja imagem ele tinha presente todos aqueles anos" (Devi, 2003: 137). A relação tensa com sua esposa, Dhruva, reflete a desconexão entre modernidade e tradição. Ela vê uma mudança nele e se recusa a reconhecê-lo pela maneira como ele se tornou.

O cenário da história em uma casa tradicional goesa serve de pano de fundo para explorar temas de nostalgia, arrependimento e a inevitabilidade da mudança. Através das interações de Chandracanta com seus familiares, a narrativa lança luz sobre as complexidades da adaptação cultural e os desafios de conciliar desejos pessoais com obrigações familiares.

O personagem de Chandracanta passa por uma transformação à medida que lida com seu senso de pertencimento e confronta as realidades de suas escolhas passadas (Festino, 2016: 453). Suas lutas internas espelham o tema mais amplo da evolução cultural e a tensão entre autonomia individual e expectativas sociais. No geral, o conto oferece uma exploração pungente da identidade, tradição e do poder duradouro dos laços familiares diante das mudanças nas paisagens culturais. Convida os leitores a refletir sobre as complexidades do patrimônio, do pertencimento e da eterna busca pela autodescoberta em meio a influências conflitantes.

5.6.3 Esboço da caracterização das personagens

Dhruva: Dhruva é retratada como uma esposa fiel e firme que esperou seis anos pelo retorno do marido. Ela é vista como um símbolo de paciência e lealdade, embora haja uma falta de comunicação entre ela e Chandracanta.

Chandracanta: Chandracanta é retratado como um homem que retorna à sua terra natal depois de ser exposto a novas culturas e estilos de vida. Ele luta contra o choque entre suas antigas tradições e as novas experiências que encontrou.

Pai: O pai de Chandracanta é mostrado como alguém resistente à mudança, agarrando-se a formas e valores tradicionais. Ele é descrito como sendo cético em relação aos novos hábitos e estilo de vida de Chandracanta depois de voltar do exterior.

Avô: O avô é retratado como uma figura rígida, profundamente enraizada em ideias ancestrais e resistente a quaisquer mudanças provocadas pela exposição de Chandracanta às culturas ocidentais. Ele representa a relutância da geração mais velha em aceitar novos modos de vida. (Devi, 2019: 123-129)

5.6.4 Temas

Identidade Cultural: A história explora o choque entre a cultura tradicional goesa e as influências ocidentais modernas, como podemos ver através da luta de Chandracanta em seu retorno à sua terra natal e as mudanças em seus relacionamentos.

Conflito geracional: Há um tema de conflito geracional retratado através das interações de Chandracanta com seu avô e pai, destacando as diferenças de valores e perspectivas entre diferentes faixas etárias. Vimos como o seu professor tem um grande impacto em Chandracanta numa conversa "Quando vais a Portugal já não gostas! ... Recusam-se, recusam-se a melhorar isso" (Devi, 2003: 141). Isso faz Chandracanta refletir sobre seus pontos de vista e começar a ver as coisas através dos olhos goeses, um desejo por parte do personagem de se reconectar com sua cultura novamente. (Festino, 2016: 452)

Quebra de Comunicação: A história mergulha na quebra de comunicação entre Chandracanta e Dhruva, simbolizando os desafios nas relações e o impacto do tempo e da distância na compreensão mútua.

Nostalgia e Arrependimento: Os sentimentos de nostalgia de Chandracanta pela sua vida passada em Lisboa e o arrependimento pelo regresso a casa refletem o tema da saudade do que já foi e as consequências das escolhas feitas.

Deslocamento Cultural: O tema do deslocamento cultural "se antes entrava em sua casa, usando sapatos como um ocidental, agora os deixa ao lado das sandálias do pai e do avô na porta, como vinha sendo feito há milênios". (Festino, 2016: 452), evidencia-se à medida que Chandracanta luta para conciliar suas experiências no exterior com as expectativas e tradições de sua família e comunidade.

5.6.5 Aplicação do Modelo Actancial

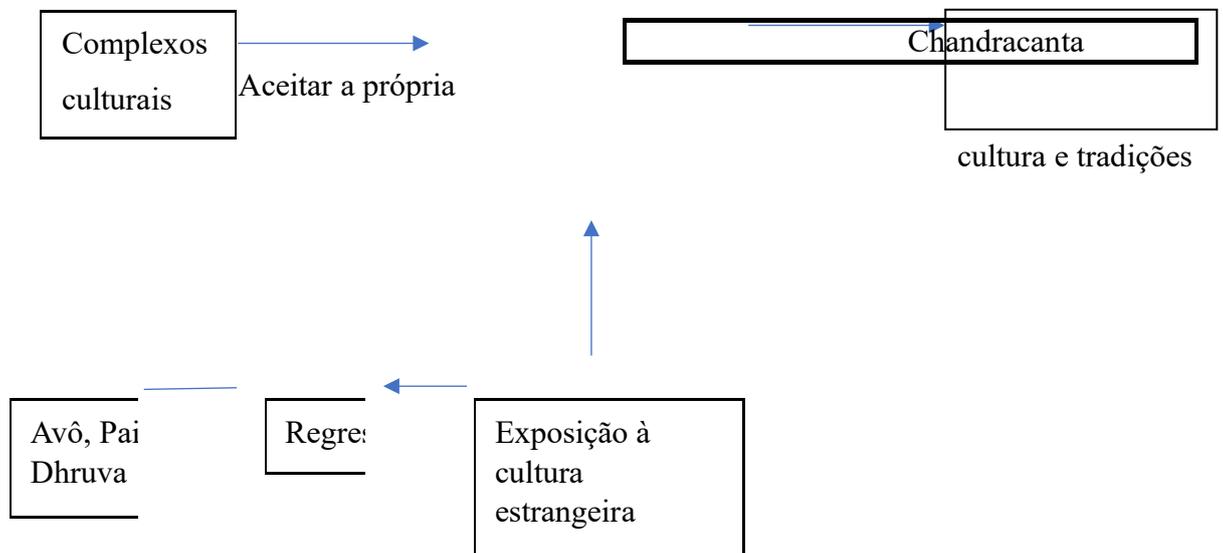


Figura 5.6.1 Estrutura Actancial de Regresso

Na história, Chandracanta (Objeto) enfrenta o conflito de retornar à sua terra natal (Sujeito) enquanto é influenciado pela exposição à cultura estrangeira (Oponente). Seu avô, pai, professor Caxinata e esposa Dhruva, atuam como (ajudantes) para guiá-lo de volta às suas raízes. Os complexos culturais servem como (destinador), empurrando Chandracanta para aceitar sua própria cultura e tradições, tornando o ato de retornar uma jornada significativa de autodescoberta e aceitação (Destinatário).

5.7 Interpretação global dos contos.

Os contos servem como miniatura de experiências humanas, encapsulando temas de família, sistema de castas, deslocamento cultural, papéis de gênero e aspirações pessoais. Interpretaremos criticamente seis contos em relação às suas estruturas narrativas e temas, seguindo o Modelo Actancial proposto por A.J. Greimas.

Cada conto apresenta uma exploração única das experiências humanas, mergulhando em temas de saudade, identidade cultural, relações familiares e aspirações pessoais. Podemos ver que o Modelo Actancial fornece um quadro estruturado para a compreensão dos papéis e motivações dos personagens dentro de cada narrativa, revelando as tensões e conflitos que impulsionam as histórias. Ao comparar a aplicação do Modelo Actancial ao longo dos seis contos, obtemos insights sobre temas como nostalgia, exploração cultural, dinâmica de gênero, expectativas familiares, perda e ressonância emocional. Testemunhamos as intrincadas complexidades das relações humanas e das normas sociais tecidas por Devi no tecido de sua obra literária.

A comparação destes contos revela tanto fios comuns como nuances únicas que distinguem cada narrativa. Enquanto algumas histórias se concentram nas lutas internas de personagens que lutam com desejos pessoais e expectativas sociais principalmente com as quais os sujeitos lidam, outras mergulham nas influências

externas da identidade cultural e responsabilidades familiares. O Modelo Actancial serve como uma lente através da qual podemos dissecar as motivações, conflitos e resoluções que conduzem as jornadas dos personagens, oferecendo uma estrutura estruturada para entender as dinâmicas em jogo dentro de cada história. Por exemplo, temos “Dhruva” e “Retorno” que contêm as mesmas personagens dentro deles. Por outro lado, temos “Recordação do Tio Salú” que é um exemplo clássico de saber que a protagonista, o 'eu' do conto é a própria Devi. Ao analisar o conto usando o Modelo Actancial, ficamos a saber que Devi usa metáforas para falar sobre as suas experiências pessoais. O vazio que sente por estar longe da sua terra natal e as memórias que guarda perto do coração.

Passando ao ponto alto de *Monção*, o conto “Esperança” é uma história que tem duas intrigas diferentes dentro dela. Por um lado, assistimos à crise financeira familiar que Pedrú enfrenta. A importância de um trabalho de colarinho branco que a sua mãe demonstra para a sua sobrevivência na sociedade e os sacrifícios que ela e a sua filha Morgorit fazem por ele, mostra-nos o espelho da hierarquia de castas e dos papéis de género que o homem desempenha na nossa sociedade. O segundo cenário seria o de Mitzi Bai e sua família. Notamos que não há muita conexão entre as duas histórias, mas aquela que tem um enorme impacto em seus leitores. A ideia da casta superior dominando a mais baixa e reconhecendo então como não eficiente o suficiente para viver de acordo com seus padrões de vida. O tema comum entre os dois é o papel masculino desempenhado por Pedrú e Roberto, numa sociedade que pensa que os homens são e podem ser os únicos decisores na família.

O Modelo Actancial não apenas destaca os papéis de protagonistas, objetos, ajudantes, oponentes, emissores e destinatários, mas também revela as tensões e resoluções subjacentes que moldam as trajetórias dos personagens. Através desta

análise comparativa, obtemos uma apreciação mais profunda das complexidades da natureza humana e dos meandros das relações interpessoais retratadas nestes contos. Cada narrativa serve como um espelho refletindo a natureza da condição humana, convidando os leitores a terem empatia com as lutas, triunfos e transformações dos personagens.

A análise destes contos através do Modelo Actancial não só enriquece a nossa compreensão das personagens e temas dentro de cada narrativa, mas também enfatiza o poder da narrativa para iluminar as profundezas da experiência humana. Através desta exploração, descobrimos as camadas da complexidade humana, as verdades universais e as diversas perspectivas que moldam a experiência humana.

Capítulo 6: Conclusão

No centro desta pesquisa está a aplicação do Modelo Ativo, desenvolvido por A.J. Greimas, à análise da coleção de contos de Vimala Devi, *Monção*. Esse quadro analítico proporcionou uma abordagem estruturada para a compreensão dos papéis, interações e motivações dos personagens dentro das narrativas (Greimas, 1983: 57). Ao identificar os atores-chave, incluindo o sujeito, objeto, ajudante, oponente, emissor e destinatário, a pesquisa foi capaz de desvendar as complexidades das relações de caráter, conflitos e explorações temáticas dentro dos contos (Greimas, 1983: 57-69). Esta análise lançou luz sobre as representações simbólicas e metáforas ocultas embutidas na narrativa de Devi, aumentando a nossa compreensão das dimensões culturais, sociais e psicológicas de seu trabalho. A aplicação do Modelo Actancial revelou a intrincada dinâmica narrativa em jogo, mostrando como as ações e papéis das personagens contribuem para a exploração de temas como a identidade cultural, as lutas de poder e a resiliência (Machado, 2012). Esta análise estruturada ofereceu informações valiosas sobre os padrões e estruturas subjacentes que regem as narrativas de *Monção*, proporcionando uma apreciação mais profunda do estilo único de narrativa de Vimala Devi.

A pesquisa começou examinando as origens da literatura portuguesa goesa, traçando suas raízes até meados do século 19. Durante este período, a reintrodução da imprensa e a expansão do ensino português em Goa levaram a uma proliferação

de publicações em língua portuguesa, proporcionando novos canais tanto para a circulação da literatura europeia como para o surgimento da escrita literária e acadêmica de autores goeses (Machado, 2012). No entanto, o estudo também destacou os desafios enfrentados por essa literatura goesa primitiva, já que grande parte dela foi posteriormente destruída durante a Inquisição portuguesa, deixando lacunas significativas no registro histórico (Machado, 2012). O estudo identificou temas-chave que emergiram na literatura portuguesa goesa, incluindo o encontro problemático, mas produtivo entre a Europa e a Índia, bem como questões de identidade, língua e a experiência de ser um "mediador" cultural entre diferentes mundos (Melo e Castro, 2019: 329). Autores notáveis como Francisco Luís Gomes, Vimala Devi e Eunice De Souza foram destacados pela exploração desses temas através de seus estilos narrativos distintos e preocupações temáticas.

A exploração da literatura portuguesa goesa através desta investigação tem dado vários contributos significativos para o campo da análise literária e para a compreensão de diversas tradições literárias. Em primeiro lugar, a aplicação do Modelo Actancial à análise de "Monção", de Vimala Devi, demonstrou o poder desse quadro analítico em desvendar as complexidades das relações de personagens, conflitos e explorações temáticas dentro das narrativas. Ao identificar os atores-chave e seus papéis, a pesquisa lançou luz sobre as representações simbólicas e metáforas ocultas que enriquecem a narrativa de Devi, proporcionando uma compreensão mais profunda das dimensões culturais, sociais e psicológicas de seu trabalho. Em segundo lugar, esta investigação contribuiu para uma apreciação mais matizada da rica tapeçaria da literatura goesa e do seu legado duradouro. Este estudo demonstrou a importância de examinar as tradições literárias para além das narrativas dominantes, pois elas oferecem uma compreensão multifacetada das

complexidades da identidade, da língua e do intercâmbio cultural (Melo e Castro, 2019). Os conhecimentos adquiridos com esta investigação têm implicações para a continuação do estudo e preservação da literatura portuguesa goesa.

Em conclusão, esta investigação investigou o legado duradouro da literatura portuguesa goesa, traçando as suas origens, evolução e a profunda influência da língua portuguesa. Através da aplicação do Modelo Actancial, o estudo revelou as complexidades das relações de personagens, conflitos e explorações temáticas dentro das narrativas de *Monção* de Vimala Devi, oferecendo uma compreensão mais profunda desta tradição literária única. À medida que a literatura portuguesa goesa continua a cativar e a inspirar, esta investigação é um testemunho da riqueza e diversidade da paisagem literária da Índia. As informações obtidas com este estudo contribuem para uma apreciação mais matizada das dimensões culturais, sociais e psicológicas da literatura goesa, fornecendo um recurso valioso para académicos, estudantes e investigadores. A exploração da literatura goesa em língua portuguesa, através desta investigação, demonstrou o significado duradouro de diversas tradições literárias e a importância de abordagens interdisciplinares à análise literária. Ao desvendar as complexidades das relações de personagens, conflitos e elementos temActanciais, este estudo lançou luz sobre as camadas ocultas de significado e simbolismo que enriquecem a narrativa em *Monção* e o cânone literário português goês mais amplo.

Bibliografia

- 1) Castro, Paul Melo E. and Fernandes Jason Keith Devi (2020) in Devi, Vimala. *Monsoon*. Acessível em <https://bookshop.org/p/books/monsoonvimala-devi/11943874>.
- 2) Machado, Everton V. 2012. What Happened to Indian Literature in Portuguese. Acessível em: https://www.india-seminar.com/2012/630/630_everton_v_machado.htm.
- 3) Rocha, Denise. “A casa governada pela matriarca na ficção goesa de Vimala Devi.” In Revista Fórum Identidades, Apr. 2021, pp. 57–70. periodicos.ufs.br, <https://doi.org/10.47250/forident.v33n1.p57-70>.
- 4) Greimas, A.J. (data). Acessível em: <http://www.semiotika.lt/en/>
- 5) Festino, Cielo Griselda (2019). “Across Community Barriers: Female Characters in Vimala Devi’s Short Stories.” *Acta Scientiarum. Language and Culture*, vol. 41, no. 2, Oct. 2019, p.13. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v41i2.45888>.
- 6) Wang, Yong, and Carl W. Roberts (2005). “Actantial Analysis: Greimas’s Structural Approach to the Analysis of Self-Narratives.” In *Narrative Inquiry*, vol. 15, no. 1, Sept. 2005, pp. 51–74. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1075/ni.15.1.04wan>.

- 7) Castro, Paul Michael Melo e (2019). “Colonial and Post-Colonial Goan Literature” in Portuguese: Woven Palms. University of Wales Press.
- 8) Fernandes, Jason Keith. (2021). FOLLOWING THE GOLDEN THREAD: GOA BEFORE INDIA.
- 9) “Goan Literature.” Wikipedia, 13 Mar. 2023. Acessível em: Wikipedia, https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Goan_literature&oldid=1144400427.
- 10) Festino, Cielo Griselda. “If Goa Is Your Land, Which Are Your Stories? Narrating the Village, Narrating Home.” In Gragoatá, vol. 21, no. 41, 41, Dec. 2016. periodicos.uff.br, <https://doi.org/10.22409/gragoata.v21i41.33427>.
- 11) Perron, Paul (1989). “Introduction: A. J. Greimas.” in New Literary History, vol. 20, no. 3, 1989, pp. 523–38. JSTOR, <https://doi.org/10.2307/469351>.
- 12) Key Concepts of A.J. Greimas – Literary Theory and Criticism. Acessível em: <https://literariness.org/2016/12/06/key-concepts-of-a-j-greimas/>.
- 13) Festino, Cielo G. “Moments of Truth and Lyrical Musings on Goa’s Traumatic Process of Decolonization: A Reading of Surya and Monsoon by Vimala Devi.” In Kritika Kultura, vol. 0, no. 38, Apr. 2022, pp. 543–65. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.13185/KK2022.003825>.
- 14) Festino, Cielo Griselda. “Monção de Vimala Devi: Contos de Goa à Moda Europeia.” In Remate de Males, vol. 36, no. 2, 2, Dec. 2016, pp. 435–59. periodicos.sbu.unicamp.br, <https://doi.org/10.20396/remate.v36i2.8647910>.

- 15) Noble, Barnes &. “Monsoon|Hardcover.” Barnes & Noble. Acessível em:
<https://www.barnesandnoble.com/w/monsoon-vimala-devi/1130880114>.
- 16) Propp, V. (2003). Morphology of the Folktale. Vega, Lisboa.
- 17) Jarnagin, Laura. Portuguese and Luso-Asian Legacies in Southeast Asia, 1511-2011: The Making of the Luso-Asian World, Intricacies of Engagement. Institute of Southeast Asian Studies, 2011.
- 18) “Teresa Da Piedade de Baptista Almeida, (Mrs.)” Geni_family_tree, 28 Apr. 2022. Acessível em: <https://www.geni.com/people/Teresa-da-PiedadeAlmeida-Mrs/6000000007668680370>.
- 19) Dewi, Lussiyani Linda. THE IMPLEMENTATION OF ACTANTIAL AND FUNCTIONAL MODEL TO ANALYZE THE PLOT OF NOVEL THE CHRONICLES OF NARNIA: THE LION, THE WITCH, AND THE WARDROBE.
- 20) Tarasti, Eero. “The Semiotics of A. J. Greimas: A European Intellectual Heritage Seen from the inside and the Outside.” In Sign Systems Studies, vol. 45, no. 1/2, July 2017, pp. 33–53. DOI.org (Crossref),
<https://doi.org/10.12697/SSS.2017.45.1-2.03>.
- 21) University of Glasgow - Schools - School of Critical Studies - About Us - Resources - STELLA - Projects - The Glasgow Review - Issue 3 - Rulewicz.
<https://www.gla.ac.uk/schools/critical/aboutus/resources/stella/projects/glasgowreview/issue3-rulewicz/>.
- 22) Menezes, Dale Luis. “Vimala Devi’s Bhatcars and the Mundcars: Laborers, Landlords, and Culture in Goa.” Kritika Kultura, vol. 0, no. 38, Apr. 2022, pp. 397–414. DOI.org (Crossref),

<https://doi.org/10.13185/KK2022.003821>.

- 23) Corso, John J. "What Does Greimas's Semiotic Square Really Do?" In *Mosaic: An Interdisciplinary Critical Journal*, vol. 47, no. 1, 2014, pp. 69–89.
- 24) Pabiona, Harry Yoesoef. The Actantial Scheme Of A.J Greimas In Paula Hawkins "The Girl On The Train": Structuralist Approach. 2021. Prodi Sastra Inggris, skripsi. repository.upbatam.ac.id, <http://repository.upbatam.ac.id/1298/>.
- 25) Smith, Sidonie and Watson, Julia. "The Rumpled Bed of Autobiography: Extravagant Lives, Extravagant Questions." *Biography*, vol. 24 no. 1, 2001, p. 1-14. Project MUSE, acessível em: <https://doi.org/10.1353/bio.2001.0025>.
- 26) Carney, J., & Robertson, C. (2018). People Searching for Meaning in Their Lives Find Literature More Engaging. *Review of General Psychology*, 22(2), 199-209. <https://doi.org/10.1037/gpr0000134>
- 27) Mambrol, Nasrullah. (2016)"Literary theory and criticism." *Cultural Studies*. <https://literariness.org/2016/11/23/cultural-studies> (2016).
- 28) Gill, H S. (1989). *Structural Semantics*. U.S Bahri,
- 29) Devi, Vimala .(2021). *Monsoon*. Paul Melo E Castro, p. 134.
- 30) Japiassú, Hilton, and Danilo Marcondes (2001). *DICIONÁRIO BÁSICO DE FILOSOFIA*.

